

Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Alumni
Registos

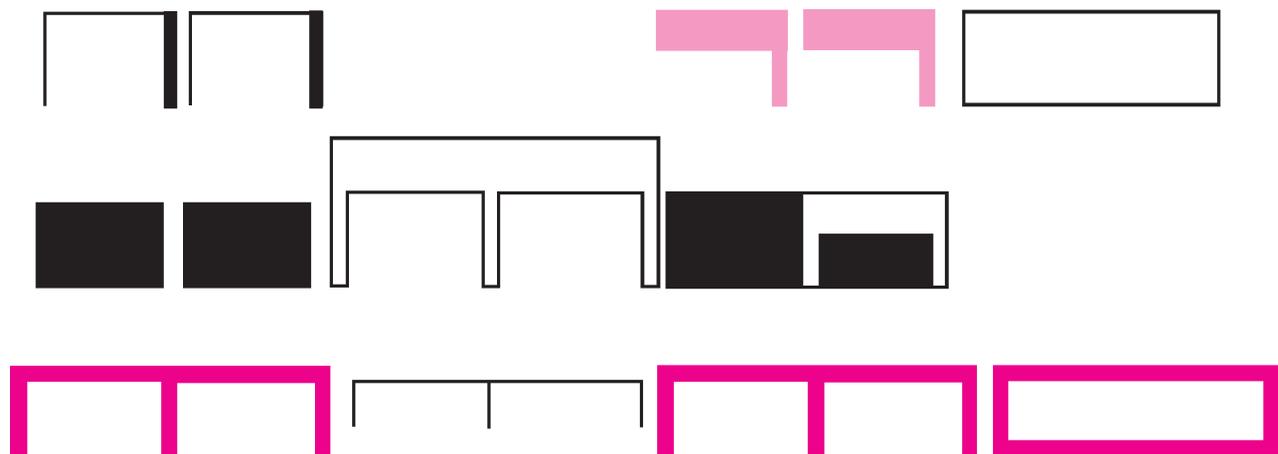
ESEnfC recebe

Medalha de

Serviços Distintos

Grau “Ouro” do

Ministério da Saúde



Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Tipografia Lousanense, Lda.

Depósito legal

265996/07



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

EDITORIAL

04 “Eu participo, logo existo”

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professor Doutor Rui Gonçalves: “Avaliação deve permitir que os docentes identifiquem claramente como podem ajudar os estudantes a aprender melhor”

ORDEM DO DIA

12 Funcionários não docentes tomaram posse e professores aposentados foram homenageados 14 Uma prenda para António Arnaut 16 E já vão cinco congressos sobre Feridas 18 Congresso SPSim 2017: “EEnfC confirma a posição de instituição de referência no mundo para o desenvolvimento de enfermeiros globais” 20 A “profissão mais organizada” na Saúde 22 Laboratórios de simulação são grande meta para ensino politécnico na área da saúde, diz Presidente da EEnfC 23 1º doutoramento no ramo de Enfermagem defendido na UC 24 10 anos a inovar na EEnfC 27 “Somos hoje uma Escola certificada” 30 Especialistas querem uma rede portuguesa de instituições de ensino superior promotoras de saúde 31 Job open day 32 Seminário de Enfermagem Médico-Cirúrgica 33 Medalha de Serviços Distintos Grau “Ouro” para a EEnfC 34 Enfermeiros de Saúde Materna festejaram o dia da especialidade 36 Dia Mundial da Família 37 “VOZES & ELOS” - O que posso fazer por alguém que está a deprimir? 38 10 km pela saúde mental

INTERNACIONAL

40 Viagem aos (parcos) cuidados de saúde na Índia 43 EEnfC assina memorando de entendimento com “melhor escola do mundo” 44 28,7% dos diplomados pela EEnfC fazem mobilidade internacional

PROJETOS

46 Enfermagem dos Pequenos e da Bonecada 48 EEnfC participa em projeto de seringa inovadora 49 MIND&GAIT: EEnfC lidera consórcio para promoção da autonomia da população idosa fragilizada 50 Uma Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa

BIOGRÁFICAS

52 Professora Dionísia Loreto 54 Professora Ana Albuquerque Queiroz

ESTUDANTES

58 Sri Lanka: estudantes da EEnfC em voluntariado 61 Natal longe de casa 62 Inês Pereira dirige Associação de Estudantes

FUNCIONÁRIOS

63 José Serém: “Só não gosto de estar parado”

ALUMNI

64 Paulo Costa: “A emigração não tem de ter uma conotação fatalista”





“Eu participo, logo existo”

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SUSTENTABILIDADE SOCIAL, ECONOMIA VERDE, cuidar do futuro do mundo, são expressões que fazem, felizmente cada vez mais, parte do nosso quotidiano e das discussões académicas, políticas e económicas. A sociedade, tem vindo a tomar progressivamente maior consciência de um conjunto de questões que a obrigam a (re)pensar-se como, por exemplo, a do impacto do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelos países em desenvolvimento e dos riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas (Relatório Brundtland, 1987); a da incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo que o modelo de desenvolvimento fordista adotado gera; a da necessidade de uma nova relação “ser humano-meio ambiente”, que concilie as questões ambientais e sociais.

Como alerta Hannah Arendt (2005) “Assistimos hoje a uma destabilização do mundo de uma rara e intensidade: a insustentabilidade do Mundo, que veio perturbar a narrativa moderna do progresso contínuo da humanidade. Estamos a caminho de mudar a história. E não sabemos ainda quem e que papéis assumirá na nova história. Não sabemos mesmo se restarão atores e história”. O desenvolvimento técnico-científico, nas últimas décadas, tem gerado grandes conquistas. No entanto, a sociedade global vem constatando um aprofundamento das desigualdades sociais e dos impactos no meio ambiente e na saúde global e bem-estar .

Tornámo-nos insustentáveis! A nossa pegada ecológica global ultrapassa as capacidades e recursos do único planeta em que vivemos. A humanidade inteira hoje, de acordo com os cálculos disponíveis, já utilizou a biocapacidade de um planeta e meio, caminhando para dois (Living Planet Report, 2009). Pela primeira vez na história da humanidade a insustentabilidade é total: é toda a humanidade em toda a terra que põe em perigo a sua perenidade. Vivemos num Titanic Planetário (Edgar Morin, 2014).

A CONSCIÊNCIA DA INSUSTENTABILIDADE DO MUNDO faz com que a humanidade se comece a pensar enquanto tal: um todo solidário com um destino único. Tomamos consciência que a nossa ação global desencadeia processos que afetam todo o planeta e ameaçam a biofísica e a nossa residência terrestre. A nossa ação, sem ser absurda, nem perversa, pode conduzir a consequências absurdas e perversas, como o fim de toda ação futura e o desaparecimento da linhagem de atores humanos. Vivemos numa sociedade de risco, em que é imprescindível pensar nas consequências de todos os atos e que nos obriga a questionar a superpotência industrial (Vallaes, 2012).

É necessário adoptar um modelo de desenvolvimento que atenda às necessidades do Presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas necessidades. (Relatório Brundtlan, O Nosso Futuro Comum, 1987). Não podemos continuar a usar a mesma ética e a fazer política nos mesmos termos da sociedade industrial da primeira modernidade. Do mesmo modo que não podemos continuar a formar no quadro dos mesmos paradigmas que influenciaram o caminho que nos fez chegar aqui.



A questão, neste novo paradigma da sociedade de risco é a de saber: Como é que os riscos e ameaças que são geradas sistematicamente durante o processo de modernização podem ser excluídos, diminuídos, como podemos controlar os “efeitos latentes induzidos” pela nossa ação, como podemos confiná-los e evacua-los para que e não ultrapassem os limites do que é tolerável “(do ponto de vista ecológico, da saúde, psicológico, social)? É conveniente (Ulrich Beck, 2008; Vallaeys, 2012). Hoje não se trata mais apenas da questão, de como lucrar com a natureza, de libertar o homem restrições tradicionais, mas e sobretudo de resolver os problemas induzido pelo próprio desenvolvimento técnico e económico. O destino dos processos sociais não pode ser abandonado, nesta nova modernidade, com confiança e otimismo numa mão invisível que colocará o mundo numa harmonia conveniente (Ulrich Beck, 2008; Vallaeys, 2012).

A reflexão científica e política sobre os estilos de vida e a regulamentação dos sistemas sociais não pode ser mais delegada numa oligarquia de especialistas no manejo de sistemas, ou seja à sua dimensão técnica, uma vez que envolve a responsabilidade de todos para garantir a sustentabilidade social e ecológica. Responsabilidade que não será produzida magicamente por um mecanismo económico ou jurídico. Temos responsabilidade coletiva pelos efeitos colaterais negativos dos processos sociais (Ulrich Beck, 2008)

O RISCO GERAL DE INSUSTENTABILIDADE DO SISTEMA que faz introduzir a questão ética da Responsabilidade Social. A gestão dos impactos da atividade social global, transforma-se num grande problema que já não aceita a resposta clássica do crescimento, da produção de riqueza, cujos benefícios aparecem antes dos custos. Trata-se sim de avaliar a sustentabilidade de sistemas para remover qualquer sistema insustentável. Esta transição para segunda modernidade reflexiva, faz emergir o debate sobre a responsabilidade social das empresas, das organizações, e das Instituições de Ensino Superior. Conseguir progresso sem perigo torna-se no novo Graal! É essa a nova história que é absolutamente necessário inventar, escrever e transmitir”

O futuro «assentará (...) no cuidado, que nos põe no centro de tudo o que nos acontece e que nos faz responsáveis pelo outro, o outro que pode ser um ser humano ou um grupo social, um objeto, um património, a natureza, o outro que pode ser o nosso contemporâneo mas que será cada vez mais um outro, futuro, cuja possibilidade de existência temos que garantir no presente. [...] uma tal ética é difícil de instituir, não só porque é contra-hegemónica, mas também porque se centra no futuro. [...] A responsabilidade fundamental está em criar a possibilidade de haver responsabilidade» (JONAS, 1984, p. 186).

As Instituições de ensino Superior (IES), conscientes de que têm um papel determinante na construção deste novo futuro, quer enquanto produtoras de conhecimento, quer porque são elas que formam os líderes que governam as instituições públicas e privadas, quer os profissionais que aplicam diariamente a ciência e tecnologias aí aprendidas, têm vindo a (re)pensar-se assumindo o entendimento de que a sua missão inclui dimensões que vão além da promoção do conhecimento e da investigação e da formação científica e técnica de profissionais para a produção e utilização dos mesmos, compreendendo também o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e a promoção de uma cidadania crítica e comprometida, que retoma o modelo clássico de universidade, e que é agora reafirmado como central no assumir da Responsabilidade Social da IES (Zgaga, 2009; Larrán, López & Márquez, 2011).

A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, tem em cada momento da sua História sabido desenhar com todos o futuro que quer construir, assumindo para si a responsabilidade de se constituir como uma comunidade de aprendizagem centrada nos estudantes, contribuindo para um ambiente favorável, dinâmico e promotor do desenvolvimento pessoal dos profissionais que forma nas vertentes ética, científica, técnica, cultural e de cidadania. Acreditamos que “A educação superior deve promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos e cidadãs capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo), participando na construção de um mundo sustentável assente num quadro ético universalista: que assume que todos os seres humanos são dignos de respeito, liberdade e igualdade jurídica; vivem num planeta finito e frágil, em interdependência sistémica e adquiriram poder científico e tecnológico que lhes permite inovações benéficas, mas também dano irreparável; e, que, devem, por isso, respeitar a sua dignidade comum ao governar o seu conhecimento e poder de forma sustentável, democrática e responsável, em benefício do presente e do devir. (Carta da Terra; Objetivos do Milénio; Declaração Universal de Interdependência, Nações Unidas).

NESTA ESCOLA, HOJE ESTAMOS CADA VEZ MAIS CERTOS DE QUE O CAMINHO para o desenvolvimento sustentado e sustentável depende em grande medida do desenvolvimento ético, cultural, científico e técnico de profissionais socialmente responsáveis que se (co)constrói nos centros de cultura, conhecimento e investigação em que se têm transformado as verdadeiras Escolas de Ensino Superior, como a que queremos ser. Escolas imbuídas de novos conceitos de educação consequência de uma nova filosofia do desenvolvimento que vem iluminando os caminhos desta nova ética humanista e solidária, associados a novos conceitos de cidadania e civildade. Esta nova ordem obriga-nos a um desenvolvimento dos saberes e a um forte alargamento das liberdades, que são suscetíveis de um crescimento e reprodução infinitos e fundamentais à construção de uma sociedade de e com futuro, para a humanidade. Formar no quadro destes valores obriga a comunidade educativa a implicar-se diariamente na vivência dos mesmos, a estabelecer redes e a articular-se de um modo particular com a comunidade nacional, regional e local, co construindo projetos de formação -ação- investigação: que se configuram como resposta às necessidades das comunidades que servimos, no interior dos quais, em liberdade, com responsabilidade e com envolvimento partilhado, produzimos conhecimento e aprendemos, apreendemos, empreendemos, coletivamente (professores, estudantes e parceiros da comunidade), com vista quer, a ajudar a melhorar a qualidade de vida e a diminuir o sofrimento das Pessoas. Quer a formar gerações que busquem incessantemente ascender ao sentido pleno da Vida.

A ESCOLA TEM NESTE MOMENTO ATIVOS 24 PROJETOS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE, que cumprem este desafio, envolvem 904 estudantes e 119 docentes, todos envolvendo mais ou menos diretamente colaboradores não docentes. Estes projetos, de adesão voluntária, mantêm a pessoa no centro dos processos e fazem ressaltar duas necessidades distintas: a participação social e democrática e o desenvolvimento pessoal e cultural. Dito de outro modo, nestes projetos, cada pessoa assume que “Eu participo, logo existo” e “Eu compreendo, logo participo”. Participar é um fundamento inequívoco da sociedade inclusiva e apela a que a pessoa aprenda para poder exercer plenamente os seus direitos e deveres, sociais e de cidadania.

São exemplo de projetos desta natureza, desenvolvidos nesta Escola, ainda que todos diferentes, o Projeto Antes que te Queimes; (O)Usar e Ser Laço Branco; bem como muitos dos projetos desenvolvidos pelo Gabinete de Empreendedorismo, que este ano comemoram o seu 10º Aniversário, e que para comemorarem esta efeméride levarão a cabo várias iniciativas ao longo deste ano letivo 2017-2018, para as quais todos são convidados. Não podia, por isso deixar de dedicar este editorial, que escrevo precisamente na véspera da abertura solene das aulas, a estes projetos, bem como a todas as pessoas- estudantes, professores, não docentes, participantes da(s) comunidade(s) e parceiros, que lhes dão vida e os tornam possíveis. Assim, aproveito estas linhas, para convidar todas e todos os estudantes a ingressar num destes projetos vivendo a experiência de se formar e (trans) formar em, no e pelo projeto, mas aproveito particularmente para agradecer, reconhecer e exaltar publicamente o excelente trabalho que tem sido feito em cada um, ao longo destes dez anos.

OBRIGADA POR COM A VOSSA AÇÃO NOS MOSTRAREM QUE É POSSÍVEL e nos deixarem o repto: “Comecem uma coisa simples ao vosso alcance. Digam a quem encontrarem, mesmo uma só vez, que é possível outra coisa». (Maria de Lourdes Pintasilgo, Os caminhos de cuidar o futuro).

A todas e todos deixo votos de que este ano venha a ser um bom ano quer a nível pessoal, quer a nível académico e/ou profissional. Um ano em que cada um de nós se sinta parte ativa de uma Escola e dum Mundo socialmente mais responsável.



(Maria da Conceição Bento)



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professor Doutor Rui Gonçalves - Tese de doutoramento: “Conceções de avaliação em contexto de ensino clínico de Enfermagem: um estudo na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.” [Universidade de Aveiro, dezembro de 2016]



Rui Gonçalves: “Os docentes têm mostrado que em ambientes mais adversos conseguem aproximar as práticas avaliativas das suas concepções sobre avaliação”.

“AVALIAÇÃO DEVE PERMITIR QUE OS DOCENTES IDENTIFIQUEM CLARAMENTE COMO PODEM AJUDAR OS ESTUDANTES A APRENDER MELHOR”

Investigador da ESEnfC defende que a avaliação em contexto de ensino clínico de Enfermagem «deve ser reposicionada como um processo contínuo», não podendo «manter-se como uma atitude de fim de linha para demonstração daquilo que os estudantes aprenderam». Em entrevista ao MEMO, o **Professor Doutor Rui Gonçalves** mostra-se, ainda, inquieto quanto aos «riscos da constante mobilidade» dos docentes que, segundo o próprio diz, «não fazem escola». ENTREVISTA CARLO BRUNO SANTOS

Estudou as conceções de avaliação e as práticas avaliativas implementadas pelos docentes na formação de enfermeiros em ensino clínico. São grandes as diferenças entre umas e outras?

A forma como os (73) docentes que participaram neste estudo expressam os seus valores apenas sugere que é colocado em causa o equilíbrio entre as práticas avaliativas orientadas para o desempenho (avaliação das aprendizagens) e as práticas avaliativas que fomentam a aprendizagem. Os docentes são desafiados a fazer uso de uma mistura de práticas que consideram aceitáveis em contexto clínico e importantes para a formação de enfermeiros.

Não obstante, os docentes têm mostrado que em ambientes mais adversos conseguem aproximar as suas práticas avaliativas das suas conceções sobre avaliação.

Porque é que isto acontece?

A avaliação das aprendizagens no ensino superior, em particular no ensino graduado de enfermeiros, é tratada de modo formal e tradicionalmente classificadora. Neste alinhamento, a cultura organizacional, os normativos e enquadramento legal em torno da avaliação das aprendizagens em contexto clínico, são marcas inalienáveis, mas que forçam os docentes a encontrar formas de resolução das tensões entre os constrangimentos externos e as suas conceções de avaliação.

Constata que, no geral, os docentes com mais de dez anos de serviço estão a fazer menos do que aquilo que consideram apropriado para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. A que se deve esta situação?

Prefiro dizer que estão a ter mais dificuldade em manter o equilíbrio entre as suas conceções sobre avaliação e as práticas avaliativas que implementam. A acumulação de diversas atividades em paralelo com a supervisão de ensinoss clínicos limita o surgimento de oportunidades de implementação de práticas de avaliação específicas e inovadoras.

O facto de a ESEnfC dispor de um grupo de docentes com vínculos mais instáveis, mas que tem maior envolvimento na supervisão dos estudantes de licenciatura em ensino clínico, constitui uma preocupação?

À semelhança de outras instituições de ensino superior, o grupo de docentes externos tem uma massa expressiva no corpo docente da ESEnfC. A preocupação reside essencialmente nos potenciais riscos da constante mobilidade, fruto da natureza dos vínculos, que condiciona a familiarização com o currículo, impedindo de ter uma visão clara dos resultados de aprendizagem e, especificamente, do processo de avaliação. Poderia ser ousado em dizer que não fazem escola.

É por isso que diz que, se não for acautelada a formação a este grupo, corre-se o risco

de um agravar da falta de consenso e articulação das práticas avaliativas?

Há claramente um padrão distinto entre valorização e utilização das práticas de avaliação de e para a aprendizagem. São os docentes que, nos contextos clínicos, têm de encontrar as estratégias que consideram mais ajustadas. Caso os docentes externos não tenham formação específica, isso impede-os de terem um conhecimento dos propósitos, metas e objetivos educacionais, comprometendo o sucesso dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação em

contexto clínico.

Defende a existência de múltiplos métodos de avaliação, ou, pelo contrário, um modelo puro e único?

A natureza complexa dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação em contexto clínico não se coaduna com medidas *standard*. Quero com isto dizer que as ferramentas de avaliação utilizadas devem ser adaptadas às características dos contextos e às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Porém, tenho plena certeza de que as estratégias de avaliação utilizadas devem potenciar as aprendizagens dos estudantes em contexto clínico.

Há um desfasamento entre as concepções dos docentes e dos estudantes sobre a avaliação...

Se percebermos o papel de cada um dos intervenientes



“

A natureza complexa dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação em contexto clínico não se coaduna com medidas standard.

“

As concepções de docentes e estudantes não são claras, não são exclusivas e são, inclusivamente, contraditórias.

“

Vivemos hoje uma tensão iminente entre o cumprimento de normas institucionais, controlo e burocracia versus liberdade académica.



nos processos supervisivos, facilmente compreendemos os desfasamentos. As conceções de docentes e estudantes não são claras, não são exclusivas e são, inclusivamente, contraditórias. Faz parte da natureza complexa dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação em contexto clínico.

Observa que, na ESEnfC, a avaliação das aprendizagens em ensino clínico ainda tem patente uma lógica de regulação. Porque diz isso?

Vivemos hoje, e não sendo fenótipo da ESEnfC, uma tensão iminente entre o cumprimento de normas institucionais, controlo e burocracia versus liberdade académica, flexibilidade e autonomia. Partindo do princípio de que aquilo que os estudantes aprendem depende daquilo que eles pensam sobre como são avaliados, as práticas avaliativas devem determinar o quê e como eles devem aprender.

Afirma, ainda, que é o momento de modificar algumas das práticas de avaliação utilizadas em contexto de ensino clínico, no sentido de tornar os estudantes os protagonistas dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Bolonha ainda não chegou aos ensinos clínicos?

Se queremos modificar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, tem de existir coordenação/ articulação pedagógica e curricular. É uma mudança da filosofia de ensino, de aprendizagem e de avaliação em contexto clínico. Fomentar a intencionalidade, a coerência, a reflexividade, a autodireção, a transparência, a relevância, a democraticidade e, acima de tudo, a criatividade e a inovação.

Recorda-se dos momentos em que, enquanto estudante de Enfermagem, foi

observado e “colocado à prova” (expressão sua) em contexto de ensino clínico? Era muito diferente daquilo que hoje acontece?

Apesar de estarmos a falar do mesmo objetivo – formar enfermeiros –, não podemos esquecer a evolução ocorrida na didática da formação graduada de enfermeiros e que acompanhou também a evolução técnico-científica do exercício profissional de Enfermagem. A avaliação nunca vai perder a função de medida. Porém, entendo que a avaliação deve ser reposicionada, ao momento, como um processo contínuo e não pode manter-se como uma atitude de fim de linha para demonstração daquilo que os estudantes aprenderam. Atualmente, a avaliação em contexto clínico deve permitir que os docentes identifiquem claramente como podem ajudar os seus estudantes a aprender melhor. ■



o r d e m d o d i a



RECONHECIMENTO PÚBLICO

Funcionários não docentes tomaram posse nas novas categorias e professores aposentados foram homenageados

12

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

DEZ FUNCIONÁRIOS não docentes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), sete dos quais técnicos superiores e os outros três assistentes operacionais, tomaram posse no dia 6 de janeiro de 2017, perante a Presidente da instituição, Maria da Conceição Bento.

Ana Paula Neves (Execução Financeira), Ana Sofia Correia (Tradução), Cristina da Costa Louçano (Secretariado da Unidade de Investigação), Eurico Marques Nogueira (Design e Multimédia), Mafalda Nunes do Vale (Ação Social), Margarita de Sousa Pereira (Contabilidade) e Vanessa Cristi-

na Alhau (Secretariado e Organização de Eventos) foram os elementos do pessoal não docente que participaram num momento de confraternização pela tomada de posse na qualidade de técnicos superiores.

Também Andrea Santos Cravo, António José Vilão e Susana Ma-



ria Manaia foram investidos, na qualidade de assistentes operacionais, na mesma sessão realizada na sala Costa Simões (Polo A). Ainda no mesmo dia, foi prestada uma homenagem aos professores aposentados, João de Sousa Franco e João Lucas da Costa.



POSSES. EM CIMA, ANDREA SANTOS CRAVO, ANTÔNIO JOSÉ VILÃO E SUSANA MARIA MANAIA (COM A PRESIDENTE MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO). AO LADO, OS TÉCNICOS SUPERIORES EMPOSSADOS: ANA PAULA NEVES, ANA SOFIA CORREIA, CRISTINA DA COSTA LOUÇANO, EURICO MARQUES NOGUEIRA, MAFALDA NUNES DO VALE, MARGARIA DE SOUSA PEREIRA EVANESSA CRISTINA ALHAU. EM BAIXO, JOÃO LUCAS DA COSTA (COM OS COLEGAS ALBERTO PINTO E CARLOS MELO-DIAS). À ESQUERDA, JOÃO DE SOUSA FRANCO.



João de Sousa Franco, que foi Provedor do Estudante durante três mandatos consecutivos, foi recordado pelo seu desempenho na área da Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, pelo apoio a colegas na área da simulação (manuseamento de equipamentos de média e de alta-fidelidade), e até pelas qualidades de “formador interno” de Informática (o agradecimento veio de alguns funcionários não docentes). Também João Lucas da Costa, especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, mereceu palavras de apreço pela dedicação ao ensino e à Escola, não só pelas atividades de docência, como, por exemplo, pelas reportagens fotográficas que, durante anos, assegurou à instituição (ao lado um exemplo e um dos momentos que mais gostou de captar). ■



A foto do professor João Lucas: Maria da Conceição Bento com os primeiros estatutos da nova ESEnFC

Uma prenda para António Arnaut

ESEnC e ESTeSC atribuem nome de antigo ministro dos Assuntos Sociais e fundador do SNS a auditório partilhado pelas duas instituições.



A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) homenagearam o antigo ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional e grande impulsionador do Serviço Nacional de Saúde (SNS), António Arnaut, por ocasião do seu 81.º aniversário, no dia 28 de janeiro, atribuindo o nome do advogado e escritor ao auditório partilhado pelas duas instituições.

Na ocasião, Maria da Conceição Bento, presidente da ESEnC, disse querer «garantir que o nome de António Arnaut e a sua obra fiquem inscritos na memória futura das muitas gerações que aqui se formarão, quer como técnicos superiores de saúde, quer



GRUPO CORAL
DA ESEnC ATUOU
NO 81.º ANIVERSÁRIO
DE ANTÓNIO ARNAUT

como enfermeiros», permitindo-lhes aprender com «os grandes valores que nortearam toda a sua vida».

Liberdade, igualdade, solidariedade e justiça, honra, mérito e progresso foram alguns desses valores, referenciados por Maria da Conceição Bento, que os considera «indispensáveis à manutenção, desenvolvimento e consolidação do SNS, onde muitos» dos futuros profissionais diplomados pela ESEnC e pela ESTeSC, «é essa a nossa esperança, virão um dia a trabalhar».

Maria da Conceição Bento referiu, ainda, que António Arnaut «deu um valioso contributo para a construção» da ESEnC, ao integrar, em 2008, a comissão que elaborou os seus atuais estatutos. Também Jorge Conde, presidente



FOTOS CARLOS CARRACO MENDES

da ESTeSC, e José Martins Nunes, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, falaram elogiosamente de António Arnaut, que de seguida proferiu uma conferência sobre “Estado de Direito e Serviço Nacional de Saúde”.

Sobre António Duarte Arnaut

Natural de Penela, onde nasceu em 1936, António Duarte Arnaut licenciou-se em Direito, foi vogal do Conselho Superior da Magistratura, presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, além de fundador da Associação Portuguesa de Escritores Juristas. É autor de várias obras literárias, em particular na poesia e na ficção. Em 1978, António Arnaut foi designado ministro com a pasta dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, tendo elaborado a lei que, um ano depois, deu origem em Portugal ao SNS, que passou a garantir a universalidade e gratuidade dos cuidados de saúde. Na ESEnFC, além das palestras e conferências que deu, participou, enquanto personalidade externa,

ESCOLAS DE COIMBRA QUEREM «GARANTIR QUE O NOME DE ANTÓNIO ARNAUT E A SUA OBRA FICAM INSCRITOS NA MEMÓRIA FUTURA DE MUITAS GERAÇÕES».

no processo de revisão dos Estatutos da Escola, decorrente do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) que veio alterar a organização de universidades e politécnicos.

Entre outras condecorações, António Arnaut foi distinguido com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade (aquando das comemorações dos 30 anos da Revolução de abril), com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde (em 2014, na cerimónia dos 35 anos do SNS) e com o grau de Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, já pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa (em 2016). ■ CBS



E já vão cinco congressos sobre Feridas

Provocam dor e podem conduzir ao isolamento social dos doentes, ao absentismo e à morbilidade. São as feridas, que têm um impacto considerável na qualidade de vida das pessoas. ESEnfC analisou a generalidade das suas facetas.

SUSCITOU para cima de 400 inscrições o V Congresso Internacional de Feridas, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), nos dias 2 e 3 de fevereiro, evento que contou com a participação de professores, peritos e profissionais de saúde oriundos de Portugal (de Coimbra, Lisboa, Matosinhos, Minho e Torres Novas), mas também dos Estados Unidos da América: caso de Manuela Martins-Green, professora de Biologia Celular da Universidade da Califórnia, Riverside, que veio preferir a conferência “Porque é que algumas feridas infetadas ficam crónicas?”

Além da especialista portuguesa radicada no continente americano, que entretanto admitiu a possibilidade de colaborar com investigadores da ESEnfC na área do tratamento de feridas crónicas, também o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Duarte Nuno Vieira, participou num dos dois dias de trabalhos, para falar sobre “A importância das feridas no



diagnóstico forense” – o médico e professor universitário, durante vários anos diretor do Instituto Nacional de Medicina Legal, é presidente, entre outros organismos, do Conselho Europeu de Medicina Legal e do Conselho Forense Consultivo do Procurador do Tribunal Penal Internacional.

“Sistematização do tratamento de feridas”, “O oxigénio e a cicatrização de feridas”, “Inovação no tratamento de feridas”, “Feridas traumáticas”, “Cicatrização comprometida” e “Experiências práticas em Portugal” constituíram os temas das seis mesas-redondas do V Congresso Internacional de Feridas, promovido pela ESEnfC e pela respetiva Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). De acordo com a organização do congresso, «as feridas constituem um enorme problema de saúde, dado que podem conduzir ao isolamento social dos doentes, ao absentismo e à morbilidade, tendo por isso um impacto considerável na qualidade de vida». ■ **CBS**



FOTO DE FAMÍLIA. Alguns elementos da organização do congresso de 2017

Uma rede de escolas com formação em Feridas

A ANTECEDER o V Congresso Internacional de Feridas, a ESEnC acolheu, no dia 1 de fevereiro, o 2º Encontro Ibero-latino-americano de Faculdades e Escolas Universitárias com Programas de Formação em Feridas.

Esta reunião realizou-se na sequência de um primeiro en-

contro, que foi organizado em maio de 2016, pelo Grupo Nacional para el Estudio y Asesoramiento en Úlceras por Presión y Heridas Crónicas, sediado em Logronho (Espanha) e que teve como objetivo a criação de uma rede internacional de instituições que ministram formação pós-gradua-

da nesta área do conhecimento. Além da partilha da experiência formativa oferecida nas instituições representadas no encontro, foi ainda analisada uma proposta de estatutos para a futura Rede, cuja aprovação os intervenientes gostariam que acontecesse já na próxima reunião no Brasil. ■





CONGRESSO SPSIM 2017

18

“ESEnfC confirma a posição de instituição de referência no mundo para o desenvolvimento de enfermeiros globais”

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

CONTRIBUIR «para um ensino mais respeitador da pessoa humana e uma prática mais qualificada, informada pela evidência científica e centrada na pessoa,

como uma necessidade fundamental», foi o objetivo do Congresso SPSim 2017 que, nos dias 22 e 23 de fevereiro, juntou na Escola Superior de Enfermagem

de Coimbra (ESEnfC) para cima de 200 interessados pela área da simulação em saúde.

Com o tema central “A simulação e a humanização dos cuida-



CERCA DE 200 PARTICIPANTES NO CONGRESSO DA SPSIM E NOS CURSOS PARALELOS. EM CIMA, MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO E MIGUEL GUIMARÃES, RUI GONÇALVES E FRANCISCO MAIO MATOS. EM BAIXO, VERÓNICA COUTINHO, JULI MAXWORTHY E JOSÉ CARLOS MARTINS. À DIREITA, JOSÉ MARTINS NUNES E MANUEL DELGADO

dos de saúde”, o congresso, organizado pela ESEnC e pela Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (SPSim), beneficiou da participação de representantes da Society in Europe for Simulation Applied to Medicine (SESAM), da Society for Simulation in Healthcare (SSH), da Association for Medical Education in Europe (AMEE) e da Sociedad Española de Simulación Clínica y Seguridad del Paciente (SESSEP), com as quais a SPSim mantém relações de parceira. Antoine Tesniere (presidente da SESAM), Esther Leon, (presidente da SESSEP) e Juli Maxworthy (secretária geral da SSH) foram os

convidados para este congresso. De acordo com José Carlos Martins, professor da ESEnC responsável pela organização do Congresso SPSim 2017, «foi relevante a participação de profissionais de saúde e formadores» no evento, «com várias dezenas de trabalhos apresentados» na forma de comunicações orais. «A ESEnC confirma, assim, a sua posição enquanto instituição de referência no mundo para o ensino de profissionais de saúde, particularmente enfermeiros, atenta às inovações tecnológicas e à adoção de estratégias pedagógicas éticas, seguras, inovadoras e baseadas em evidências científicas,

favoráveis ao desenvolvimento de um enfermeiro global para um mundo global», afirmou José Carlos Martins, professor da área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, pós-doutorado em Simulação do Ensino em Enfermagem. O secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, o presidente do Conselho de Enfermagem Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Rui Gonçalves, o presidente cessante e o novo presidente da SPSim, Francisco Maio Matos e Miguel Castelo-Branco, foram algumas das individualidades presentes no congresso. ■



MOSTRA RETROSPETIVA

A “PROFISSÃO MAIS ORGANIZADA” NA SAÚDE

Secretário de Estado Manuel Delgado inaugurou exposição itinerante “135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”, que esteve patente, até final de abril de 2017, no átrio principal dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



DEPOIS de uma primeira temporada em exibição no Convento de São Francisco (de outubro a novembro de 2016), a exposição itinerante “135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra” assentou arraiais no átrio principal dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), onde esteve patente entre o dia 23 de fevereiro e finais de abril de 2017.

Inaugurada pelo secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado, que na ocasião elogiou a Enfermagem, considerando-a «a profissão mais organizada» do país na área da saúde, a exposição dá conta da evolução da disciplina ao longo dos anos, dos meios físicos, técnicos e humanos colocados ao dispor do ensino e da profissão, da articulação com os estabelecimentos de saúde, da atividade científica e de investigação, dos serviços de extensão à comunidade, das cerimónias académicas e estudantis.

Também as transformações políticas, sociais e legislativas que condicionaram o futuro da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), as mudanças nos planos de estudos e a exigência e

os desafios progressivos colocados aos professores e à formação estão refletidos nesta mostra que tem a curadoria de Cristina Nogueira (CulturAge).

O que esperar dos enfermeiros

Maria da Conceição Bento, Presidente da ESENfC, afirmou, durante a sessão inaugural da mostra retrospectiva, que, «mais do que um repositório de elementos e artefactos históricos, esta exposição pretende levar cada visitante a conhecer a história da Enfermagem e do seu ensino». Mais: permitirá que o cidadão «construa uma ideia» daquilo que pode esperar da parte dos enfermeiros e «do que pode exigir desta profissão», salientou a Presidente da ESENfC.

Maria da Conceição Bento, que agradeceu a José Martins Nunes, presidente do Conselho de Ad-

ministração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), pelo acolhimento da exposição no átrio principal dos HUC, considerou mesmo o CHUC como a «casa mãe» da ESENfC, onde decorre a maior parte da formação clínica dos estudantes de Enfermagem.

Remonta a 1881 a criação da Escola de Enfermeiros de Coimbra, a primeira a nível nacional, fundada nos HUC por Augusto da Costa Simões e que está na origem da atual ESENfC.

“135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra” é uma mostra retrospectiva ao longo da qual o visitante pode dar-se conta do desenvolvimento do ensino da Enfermagem, desde o último quartel do século XIX até à atualidade, bem como do impacto que essa evolução produziu ao nível da melhoria dos cuidados de saúde prestados às populações. ■



VI FÓRUM POLITÉCNICO

Laboratórios de simulação são grande meta para ensino politécnico na área da saúde, diz Presidente da ESEnfC

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, defendeu, no dia 24 de fevereiro, que «a grande meta para o ensino da saúde não podia ser outra senão a de dispormos, nas instituições de ensino politécnico da saúde, de laboratórios de simulação», que incorporem «desde modelos de equipamento para treino de simples tarefas, como braços para administração de perfusões e medicação intravenosa, até simuladores de pessoa humana de alta-fidelidade, para a aprendizagem da tomada de decisão em cenários de elevada complexidade».

A Presidente da ESEnfC, que intervinha no VI Fórum Politécnico, que teve por tema a “Simulação e Formação Interprofissional na Saúde”, e no qual esteve presente

a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, enumerou um conjunto de vantagens resultantes da aprendizagem por simulação, como o «aumento das oportunidades dadas aos estudantes para se familiarizarem com as competências clínicas antes de as consolidarem na prática clínica real», o contacto com «experiências que fazem parte da prática no mundo real dos cuidados de saúde», ou a possibilidade de «o aluno pensar espontaneamente e de forma mais ativa do que passiva».

Por outro lado, prosseguiu Maria da Conceição Bento, a simulação «fornece oportunidades aos estudantes de cometerem erros num cenário seguro», transformando esses erros em «oportunidades de aprendizagem», mas

também «permite a demonstração dos conceitos fisiológicos de forma mais fácil do que lendo os manuais», além de que «melhora a capacidade de visualizar as respostas fisiológicas às medicações e intervenções de Enfermagem».

Unidades móveis de simulação

Apesar dos «benefícios evidentes», a Presidente da ESEnfC notou que «a incorporação da simulação como estratégia na implementação dos currículos de Enfermagem tem custos associados à manutenção dos centros de simulação, o que pode constituir um grande desafio, dado tratar-se de um investimento muito elevado e para responder ao qual necessitamos de encontrar, eventualmente no quadro dos programas de financiamento

européu, os recursos necessários».

A eventual criação de unidades móveis de simulação como forma de acesso de todas as escolas politécnicas de saúde ao ensino por simulação, ou a existência de redes e de parcerias que facilitem, igualmente, a formação contínua dos profissionais de saúde, foram algumas ideias partilhadas no VI Fórum Politécnico, realizado pela ESEnfC em articulação com a Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (SPSim).

Nuno Mangas, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Miguel Castelo Branco, presidente da SPSim, e Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, foram outras personalidades convidadas para a sessão de abertura do VI Fórum Politécnico.

Discutir ideias, projetos de I&D (investigação e desenvolvimento) e atividades em curso orientadas para o desenvolvimento da simulação no ensino de profissionais de saúde, com vista à melhoria contínua da qualidade e segurança nas respostas em saúde aos cidadãos, constituíram objetivos da sexta edição do Fórum Politécnico.

O Fórum Politécnico é uma iniciativa promovida pelo CCISP, em colaboração com o Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos, promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. ■

POR INVESTIGADORA DA UICISA: E

Iº DOUTORAMENTO NO RAMO DE ENFERMAGEM DEFENDIDO NA UC

A ADAPTAÇÃO para a população portuguesa de um algoritmo que identifica as pessoas com maior risco de fratura osteoporótica foi o tema central da primeira tese no ramo de Enfermagem defendida em Coimbra (no dia 28 de março), no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e que conta com a colaboração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Andréa Marques, enfermeira no

Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), foi a autora do trabalho “Adaptação e validação do algoritmo FRAX® à população portuguesa (FRAX Port), com estudo socioeconómico e de avaliação da utilidade do instrumento para uso pelo doente”.

«Pela primeira vez», foram avaliados os custos das fraturas osteoporóticas em Portugal e, com base nisso, foram definidos os «níveis de risco de fratura acima dos quais é economicamente justificado proceder a tratamento com os diferentes fármacos preventivos de fratura», afirma a profissional do CHUC.

O algoritmo FRAX® foi desenvolvido, em 2008, pela Universidade de Sheffield, em

parceria com a Organização Mundial de Saúde, tendo sido validado para a população portuguesa, em setembro de 2012, no âmbito deste trabalho de doutoramento.

De acordo com dados analisados nesta investigação, entre os anos 2006 e 2010 ocorreram, em Portugal, cerca de 50 mil fraturas da anca, dois terços das quais em mulheres.

O estudo socioeconómico desenvolvido mostra que «tratar uma fratura da anca representa um custo de 13.434 euros no primeiro ano e de 5.985 euros no segundo ano após

a fratura», revela Andréa Marques, que também é investigadora associada na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEnfC.

Até à data, o algoritmo FRAX®, que dá uma estimativa do risco de fratura osteoporótica maior (vertebral, antebraço, anca e ombro) e da anca a dez anos – tendo em conta fatores como a história familiar de fratura da anca, a toma prolongada de corticoides, a artrite reumatoide, hábitos tabágicos, consumo de álcool, causas secundárias de osteoporose (exemplo da menopausa precoce), ser sénior, ser baixo e magro –, foi utilizado mais de 98 mil vezes por profissionais de saúde ou doentes. ■



ENFERMEIRA
ANDRÉA MARQUES

10 ANOS a inovar na ESEnfC

Só em 2017, a Escola é parceira em três projetos candidatados a financiamento no âmbito do Portugal 2020, num valor global de investimento elegível de cerca de 1 milhão de euros, anunciou o coordenador do Gabinete de Empreendedorismo.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

CERCA DE 20 PROJETOS

inovadores com vantagens para a saúde dos cidadãos, uma dezena dos quais com pedido de patente submetido, dois modelos de utilidade registados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, um 1º e um 2º prémio nacionais no concurso de ideias de negócios Poliempreende, algumas centenas de estudantes envolvidos em formação e em criação de valor e, mais recentemente, a apresentação de três projetos a financiamento (em copromoção, no âmbito do Portugal 2020 e com um incentivo do FEDER de 763 mil euros para um investimento elegível de cerca de 1 milhão de euros), são números associados ao Gabinete de Empreendedorismo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) no ano em que completa 10 anos de atividade. Destes e de outros resultados falou o professor Pedro Parreira, que coordena o Gabi-

nete, durante o 10º Fórum de Empreendedorismo, realizado no dia 15 de março de 2017.

Na sessão de abertura interveio também a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, que elogiou a dinâmica da equipa que suporta o Gabinete de Empreendedorismo da Escola.

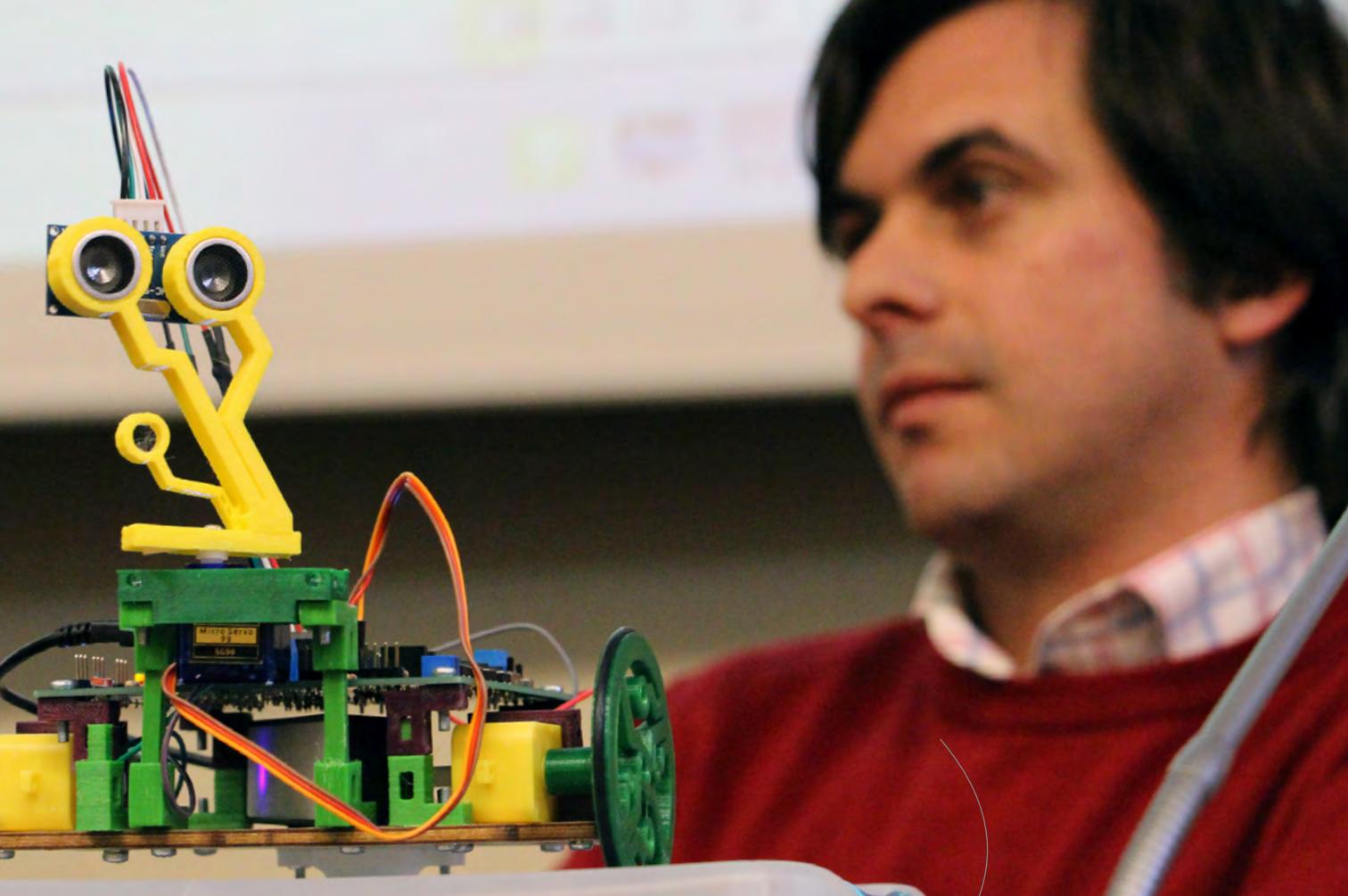
“Inovação e Empreendedorismo em Saúde” foi o título do primeiro *workshop* temático do dia, assegurado pela vice-presidente da Bluepharma - Spain e diretora do primeiro laboratório para a fabricação em Espanha de medicamentos em doses individuais (Onedose Pharma), Rosa Pardina.

“Empreendedorismo social ao serviço da comunidade” (testemunhos de Mariana Carreira, da Fundação Make-a-Wish Portugal, da *smile coach* Cristina Baptista e do professor Carlos Sousa, que falou sobre a aprendizagem da robótica pelos mais pequenos), “Participação e divulgação em

projetos empreendedores” (por ex-estudantes da ESEnfC) e “Inovações nos *medical devices*” (com as empresas 3M e Vigon) foram os temas dos restantes *workshops* temáticos.

No período da tarde foi, ainda, inaugurada a mostra “10 anos a inovar” (com inovações tecnológicas conseguidas na última década por intervenção do Gabinete de Empreendedorismo, nalguns casos em colaboração com outras entidades) e apresentado, pelo professor Manuel Alves Rodrigues, o eixo de desenvolvimento estratégico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), TecCare.

Em 2017, o Fórum de Empreendedorismo da ESEnfC foi apoiado pelo PIN - PoliEntrepreneurship Innovation Network, um projeto com cofinanciamento do COMPETE 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER. ■



All Aboard. Carlos Sousa falou do kit de programação informática destinado a alunos do 1.º ciclo, construído na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, em Barcelos



Professora Amélia Castilho (em cima, à direita) conversou sobre o Poliemprende. Em baixo, a Presidente da ESEnC com docentes do Gabinete de Empreendedorismo, o coordenador da UICISA:E e os convidados Paulo Barradas e Rosa Pardina



FOTOREPORTAGEM. Momentos que fizeram o Dia da Escola



“SOMOS HOJE UMA ESCOLA CERTIFICADA”

No Dia da ESEnfC exaltou-se a importância da garantia da qualidade e procurou-se desmistificar o lado “sombrio” dos inquéritos. Identificar fatores adversos serve para se melhorar e não para culpabilizar, sublinhou a presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação. Participação no preenchimento de questionários de opinião continua baixa.

Decorridos cerca de 10 anos após a criação do Conselho para a Quali-

Ao intervir na sessão solene comemorativa do Dia da Escola (17 de março), onde proferiu a

espécie de *ranking*. Antes se pretende «reforçar o que se faz bem ou muito bem», identificar «o que eventualmente possa estar menos bem» e «os fatores adversos» à instituição, «para se melhorar e não para culpabilizar».

«A Escola pode orgulhar-se de ter um Conselho para a Qualidade e Avaliação composto por docentes, não docentes, estudantes e um perito externo, o que não se encontra em muitas instituições», exaltou, ainda, Manuela Frederico-Ferreira, ao enumerar alguns resultados do trabalho realizado, como as muitas auditorias internas com o objetivo de melhorar a eficácia dos processos, a organização do primeiro congresso internacional “Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino” – um segundo se seguirá em outubro de 2017 – e a participação no processo de adesão voluntária da Escola à avaliação externa internacional pela Associação das Universidades Europeias (EUA), bem como na criação do 1º manual da qualidade que permitiu a bem-sucedida candidatura à certificação do sistema interno de garantia da qualidade pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. «Somos hoje uma Escola certificada», afirmou a presidente do CQA. ■ CBS



PRESIDENTE DA ESEnfC DESCERROU QUADRO FEITO POR ESTUDANTES DO PROJETO SMS - SAÚDE MENTAL NO SUPERIOR.

dade e Avaliação (CQA) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), facto então pioneiro no ensino politécnico português, desenvolvido que foi um amplo conjunto de atividades para garantia da qualidade da oferta educativa e do impacto da investigação produzida, para o levantamento de dados sobre a empregabilidade, a satisfação dos estudantes e o desenvolvimento do pessoal, ainda há trabalho a fazer numa instituição que já é certificada. Quem o diz é a presidente do CQA, Manuela Frederico-Ferreira, segundo a qual ainda se assiste a uma «baixa participação no preenchimento dos questionários».

conferência “A nossa Escola: das opiniões às melhorias”, a presidente do CQA protagonizou (mais) uma verdadeira sensibilização para a importância de um maior envolvimento de todos. «Anualmente, o número de questionários aplicados ultrapassa os 48 mil, embora as taxas de resposta precisem de melhorar, pois a opinião dos estudantes é um indicador importante para a acreditação de cursos», sustentou Manuela Frederico-Ferreira.

Motivo de orgulho

Segundo a docente, «com os resultados que se vão obtendo não se pretendem fazer comparações», nem fazer qualquer



Joana Costa, elemento do CQA

“SEJAMOS ESTUDANTES PRÓ-ATIVOS!”

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



28

A ESTUDANTE com assento no Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Joana Costa, desafiou os colegas a comprometerem-se e a estarem mais presentes no quotidiano da instituição.

Ao intervir na cerimónia comemorativa do Dia da Escola (17 de março de 2017), a representante do corpo discente no CQA destacou «a importância» de, enquanto estudantes, se envolverem e participarem «na vida da escola», não se ficando, «como tantas vezes» referiu que fazem, pela ida «às aulas».

Joana Costa disse acreditar que «a escola valoriza e valorizará a opinião dos estudantes, desde que a mesma lhe seja transmitida», e que «o anonimato é uma garantia».

Para a estudante da ESEnFC, que procurou dar exemplos concretos disso, «o importante é identificar as situações para as poder melhorar».

Joana Costa referiu, ainda, que a participação no CQA lhe tem «permitido alargar os horizontes, enquanto futura enfermeira e como cidadã», assim como compreender «a forma de valorizar

a opinião de todos, associando o cuidado do sigilo e da confidencialidade».

Por fim, reiterou o entendimento que possui quanto à «importância da opinião dos estudantes», também por ser levada em «conta na avaliação realizada aos professores».

No final do discurso, a estudante membro do CQA deixou o pedido: «Não sejam simples alunos! Sejam, sim, verdadeiros estudantes e estudantes pró-ativos! Os melhores estudantes de Enfermagem e os melhores enfermeiros», exortou Joana Costa. ■

HOMENAGEAR A COMUNIDADE EDUCATIVA

O Dia da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é, também, dedicado a premiar o mérito, a longevidade e a dedicação dos seus membros.

Em 2017, foram homenageados os funcionários docentes e não docentes que atingiram 25 anos de atividade – os professores Maria da Nazaré Cerejo, Maria do Carmo Fernandes e Virgílio da Cruz Conceição e os assistentes operacionais António José Costa, Flora Maria Alves e José Serém –, assim como os professores já aposentados, João de Sousa Franco e João Lucas da Costa. ■

Enfermeira
Nídia Salgueiro
aconselhando
estudantes.





Hiram Arroyo
 Coordenador da Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde, esteve no encontro.



ESPECIALISTAS QUEREM UMA REDE PORTUGUESA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PROMOTORAS DE SAÚDE

Proposta feita na ESEnfC por profissionais de dez escolas e universidades

PESQUISADORES nacionais e internacionais reunidos, de 10 a 12 de abril, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), no âmbito do III Curso Internacional de Pesquisa-ação Participativa em Saúde, defendem a criação de uma rede portuguesa de instituições de ensino superior promotoras de saúde. Preocupados com os estilos de vida no ensino superior, os profissionais das dez instituições para já comprometidas com o projeto afirmam que a proposta «se insere no movimento dos contextos promotores de saúde», tendo estabelecido «como objetivo conceber, partilhar e fortalecer ações participativas de promoção da saúde e de prevenção de riscos a

que a comunidade académica está exposta». E os problemas enumerados são vários: consumo abusivo de álcool, dependências químicas e não químicas, infeções sexualmente transmissíveis, acidentes rodoviários, violência entre pares e em contextos recreativos, stress, depressão e sofrimento emocional, distúrbios alimentares, automedicação, sedentarismo, absentismo e insucesso académico são alguns dos focos transversais às comunidades académicas-alvo da pesquisa multicêntrica que se está a iniciar com os investigadores envolvidos. Participaram nesta reunião pesquisadores da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, da Escola Super-

rior de Saúde de Vila Real - UTAD, da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, da ESEnfC, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, da Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve e das universidades federais Fluminense e de Pernambuco (Brasil). Este grupo teve o apoio do coordenador da Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), Hiram Arroyo, do presidente do IREFREA - Portugal, Fernando Mendes, e do presidente da Associação Existências, Paulo Anjos. ■ CBS



EMPREGABILIDADE

JOB OPEN DAY

Três empresas de recrutamento, um grupo de saúde irlandês e o British Council estiveram na ESEnC

DUAS ex-estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), enfermeiras Nataly Santos e Cláudia Rodrigues, estiveram, no dia 15 de março de 2017, de regresso à instituição onde se diplomaram, desta feita para representarem o Windmill Nursing Group, organização que detém cinco *nursing homes* (residências que oferecem atendimento a longo e curto prazo, em diferentes domínios dos cuidados) localizadas em distintos pontos da Irlanda.

As enfermeiras participaram no Job Open Day, uma iniciativa do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) da ESEnC que traz ao estabelecimento de ensino superior empresas especializadas no recrutamento de profissionais de saúde, ou, neste caso, até as próprias instituições empregadoras.

EPSN Workforce, Kate Cowig e Vitae Professionals foram as empresas que estiveram presentes em mais um Job Open Day organizado na ESEnC.

Neste “dia aberto” sobre processos de recrutamento e ofertas de emprego esteve, também, presente o British Council, no âmbito de uma parceria com o SANG/ESEnC, para a realização de testes diagnóstico *online* sobre o nível da língua inglesa falada e escrita pelos estudantes e com possibilidade de preparação para o IELTS (International English Language Testing System), um exame padronizado que comprova a proficiência no inglês. ■ CBS

Iniciativa dos cursos de mestrado e de pós-licenciatura de especialização

Seminário de Enfermagem Médico-Cirúrgica

PARTILHAR o conhecimento disponível nas áreas pré-hospitalar, de cuidados paliativos e perioperatória foi o objectivo do “Seminário EMC (Enfermagem Médico-Cirúrgica) 2017”, organizado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), nos dias 30 e 31 de março de 2017.

O seminário foi uma iniciativa dos cursos de mestrado e de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica e da respetiva Unidade Científico-Pedagógica da ESEnC.

A avaliação da via aérea em contexto pré-hospitalar, os dilemas éticos e a gestão da esperança em cuidados paliativos, ou as guidelines (recomendações) para a prática perioperatória nos domínios da assepsia cirúrgica, da segurança do doente e da equipa cirúrgica, da segurança de materiais e equipamento, assim como no domínio do “cuidar o doente”, constituíram alguns dos temas em discussão. ■





GALARDÃO CONCEDIDO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Medalha de Serviços Distintos Grau “Ouro” para a ESEnC

33

O MINISTÉRIO da Saúde premiou a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) com a atribuição da Medalha de Serviços Distintos Grau “Ouro”, ao considerar que a instituição «é uma referência, dentro e fora do país, no desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem, realizando a formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais».

Para esta medalha, entregue no âmbito da celebração do Dia Mundial da Saúde, no dia 7 de abril, no Teatro Thalia, em Lisboa, também contribuíram «os méritos» da ESEnC «na formação de jovens profissionais».

Recebeu a medalha, que diferencia a «mais antiga escola de Enfermagem portuguesa», fundada em 1881, a vice-presidente da ESEnC, professora doutora Aida Cruz Mendes.

No ato de entrega do galardão, estiveram o ministro Adalberto Campos Fernandes e os secretários de Estado Fernando Araújo e Manuel Delgado.

O vice-presidente da Escola, Fernando Dias Henriques, e o diretor de serviços, João Nuno Oliveira, também se deslocaram a Lisboa, para testemunharem o momento, durante a cerimónia evocativa do Dia Mundial da Saúde. ■



4
Os EESMO/Parteiras
fazem a diferença
no mundo

“Parteiras, mães e famílias: parceiros para a vida!”

ENFERMEIROS DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA FESTEJARAM O DIA DA ESPECIALIDADE

34

DEZENAS de enfermeiras participaram, no dia 5 de maio, no 3º Fórum do Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO), que em 2017 teve por tema “Parteiras, mães e famílias: parceiros para a vida!”

A iniciativa, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e da Rede ESMO, colaboração interinstitucional en-

tre Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Mondego, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e a própria ESEnFC, procurou mostrar à comunidade envolvente a importância e o contributo do enfermeiro de Saúde Materna e Obstétrica no desenvolvimento da saúde sexual e reprodutiva e dos objetivos do milénio.

“Orientações estratégicas euro-

peias para o fortalecimento da Enfermagem e Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em relação às metas de saúde 2020”, “Boas práticas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens” e “A prática simulada em Obstétrica” foram os assuntos em destaque neste fórum, em cuja sessão de abertura participaram Amélia Cunha (coordenadora da Rede ESMO), António



Marques (enfermeiro diretor do CHUC) e Maria da Conceição Bento (Presidente da EEnfC). Tendo por base o tema escolhido este ano pela Confederação Internacional de Parteiras para as-

sinhar o dia comemorativo, a organização do encontro enfatiza que «os enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, em todos os lugares, estão convictos que traba-

lhando em parceria com as mulheres e suas famílias, podem ajudá-las a tomar melhores decisões sobre o que precisam para ter uma saúde sexual e reprodutiva segura e satisfatória». ■ CBS

Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica: o livro

DURANTE o fórum na ESEnfC, foi apresentado o livro “Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”, editado pelo grupo LIDEL e que conta com textos de quatro professores da ESEnfC.

Ana Poço escreve sobre “Interrupção da Gravidez”, João Franco assina dois artigos (“Reprodução no Masculino” e “Fisiologia da Gravidez”), en-



quanto Rosa Moreira e Teresa Silva colaboram na redação do artigo “Haptonomia: Outra Forma de Acompanhamento do Pré e Pós-Natal”, em coautoria com a especialista Rosália Marques.

O livro, que conta com cerca de 80 autores, tem a coordenação de Manuela Néné, Rosália Marques e Margarida Amado Batista. ■



9º Encontro

DIA MUNDIAL DA FAMÍLIA

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) assinalou, a 15 de maio, o Dia Internacional da Família, com o nono encontro destinado a comemorar esta data e que, em 2017, teve por tema “Famílias, Saúde, Educação e Bem-estar”. Coube a Sílvia Portugal, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, proferir a conferência “Famílias e bem-estar: a prestação de cuidados no século XXI”. No período da manhã, no Polo A da ESEnC, decorreu uma intervenção educativa, pelo método World Café, com estudantes do 2º ano do Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem na Comunidade, sob o mote “A importância da família na saúde e bem-estar dos seus elementos”. «O cuidado com a família tem integrado o centro de preocupação da Enfermagem enquanto profissão e disciplina do conhe-

Beatriz Xavier e Sílvia Portugal durante o encontro



cimento, constituindo hoje um foco de atenção na clínica e na investigação. Para as famílias, os enfermeiros são os elementos centrais das equipas de saúde com a missão de as acompanhar ao longo do ciclo vital e de as capacitar para o desenvolvimento e adaptação saudáveis. Por esta razão, neste dia, pretendemos consciencializar para a im-

portância que os enfermeiros possuem no fortalecimento das funções da família na saúde, na educação e na promoção do bem-estar dos seus elementos», afirmou a organização do encontro, promovido por um grupo de docentes afetos à Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, da ESEnC. ■

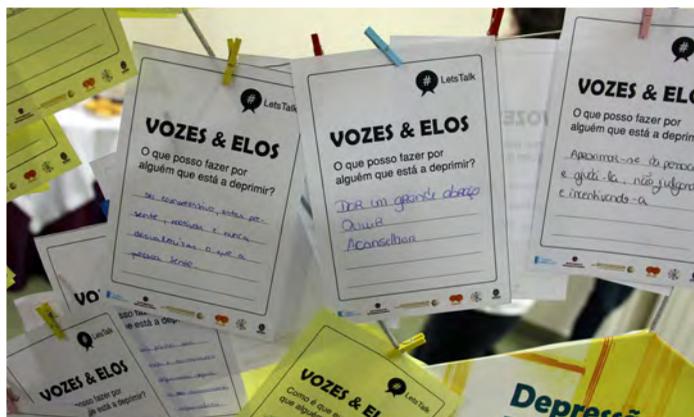


“VOZES & ELOS” O QUE POSSO FAZER POR ALGUÉM QUE ESTÁ A DEPRIMIR?

COMO É que eu reconheço que alguém está a deprimir? E o que posso fazer por alguém que está a deprimir?

Tendo por base estas questões, estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) associaram-se às comemorações do Dia Mundial da Saúde (7 de abril), cujo tema para 2017, escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi “Depressão. Vamos conversar!”, dando respostas possíveis (“Vozes & Elos”) para ajudar a minimizar este tipo de sofrimento que, anualmente, afeta 400 mil portugueses.

A iniciativa, que resultou numa instalação em jeito de teia de aranha, foi organizada pela ES-



-EnFC - Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem, que, assim, cooperou com a Escola Supe-

rior de Tecnologia da Saúde de Coimbra no VII Seminário de Educação Pelos Pares, intitulado “Depression: Let’s Talk”. ■

> caminhada

10 KM PELA SAÚDE MENTAL



38

QUASE uma centena de pessoas, *t-shirts* técnicas a preceito, aquecimento patrocinado pelo PHIVE - Health & Fitness Centers, boa disposição generalizada e cerca de duas horas para concluir um desnivelado percurso de 10 mil metros.

“10 km pela Saúde Mental” foi o título da caminhada, promovida no dia 21 de maio, por estudan-

tes dos cursos de pós-licenciatura de especialização e de mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria ministrados na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

A iniciativa, que começou pelas 10h00, nas instalações da ESEnC no Polo B (margem esquerda), visou sensibilizar a população da cidade para a importância

da prática do exercício físico na promoção e manutenção da saúde mental, bem como para a diminuição do estigma associado à “doença mental”.

O percurso compreendeu a passagem por algumas ruas de S. Martinho do Bispo, pela Escola Superior Agrária e pela mata do Choupal.

Da iniciativa “10 km pela Saúde



Mental” constou, ainda, na tarde do dia anterior, um seminário que teve a participação, entre outros, do atleta olímpico Ricardo Ribas (Sport Lisboa e Benfica) e do atleta paralímpico medalhado Manuel Mendes (Vitória de Guimarães). Falou-se de exercício físico e saúde mental, de imunologia, estigma, treino, motivação, coach-

ATLETA OLÍMPICO RICARDO RIBAS E ATLETA PARALÍMPICO MANUEL MENDES INTERVIEM NO SEMINÁRIO “10 KM PELA SAÚDE MENTAL”.

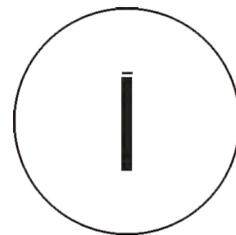
-ing, corrida, perseverança e desporto. “10 km pela Saúde Mental” teve também um cariz solidário, pelo que cada participante pôde entregar à organização um alimento ou uma peça de roupa para doar a pessoas carenciadas da região de Coimbra. O resultado foi entregue à associação Minha Gente. ■ TEXTO E FOTOS CBS



QUESTÕES GLOBAIS, MULHERES E CRIANÇAS

Viagem aos (parcos) cuidados de saúde na Índia

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS



i n t e r n a c i o n a l



Lurdes Lomba e Jorge Apóstolo participaram em congresso de Pediatria na Universidade de Manipal.

De um lado, o circunscrito mundo universitário e do desenvolvimento tecnológico, bem desperto para a competitividade e para a globalização. De outro, a Índia real, de populações amplamente desfavorecidas, de serviços de saúde deficitários e onde higiene e prevenção da doença são fronteiras ainda por desbravar.

Foi esta a realidade que viveram Lurdes Lomba e Jorge Apóstolo, professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) que, de 9 a 12 de janeiro de 2017, participaram na “International Conference on Impact of Global Issues on Women and Children” (Conferência Internacional sobre o Impacto das Questões Globais sobre Mulheres e Crianças), a qual foi promovida e organizada pela Escola de Enfermagem da Universidade de Manipal.

«Encontrámos uma universidade gigante e com tentáculos em vários países, como o Sri Lanka, o

Paquistão, Bangladesh, ou o emirado do Dubai, com um grande investimento no desenvolvimento científico e tecnológico e que é procurada por estudantes de muitos países para fazerem programas de mobilidade (o caso da Austrália e dos EUA)», afirma a professora Lurdes Lomba, ao exemplificar que a instituição dispõe de «um dormitório feminino de 14 andares, cada um com mais de 50 camas», e que tudo funciona bem e «com boas condições para albergar todos esses estudantes».

Já no que toca a cuidados de saúde, a professora da ESEnC, que com o colega Jorge Apóstolo apresentou uma comunicação sobre a evolução dos indicadores de saúde relativos à infância em Portugal durante os últimos 40 anos, percorreu «enfermarias gigantescas com mais de 50 camas em *open space* e um serviço de pediatria com crianças internadas em colchões no chão». Isto no hospital que visitaram em Margão, que lhes

mostrou «um mundo diferente e real», a contrastar com o ambiente restrito à universidade, nota a docente e investigadora da ESEnfC.

“Uma grande experiência cultural”

Lurdes Lomba e Jorge Apóstolo, que além do estado de Karnataka e do Margão visitaram a região de Goa, mostraram-se satisfeitos por terem podido partilhar e discutir algumas ideias com colegas, no âmbito dos trabalhos sobre Pediatria divulgados naquele congresso.

Para o professor Jorge Apóstolo, que evidencia a relevância das sessões plenárias “Children and Mothers: Poverty, war and terrorism”, “Impact of globalization on children” e “Transcultural competence related to women and children: Mental Health issues”, «compreende-se bem a visão que devemos ter sobre a mulher e a criança e a sua importância para um mundo equilibrado e mais desenvolvido».

O coordenador da área de Saúde da Criança e do Adolescente na ESEnfC refere que «a realidade indiana esteve sempre presente, um país com potencialidades incríveis mas com problemas gravíssimos», que esta missão «foi também uma grande experiência cultural num mundo global», ao destacar o impacto e o respeito que lhe suscitaram «a forma de vida de algumas populações amplamente desfavorecidas».



«O contacto com outras realidades faz-nos crescer como pessoas e torna-nos mais tolerantes, mais abertos à diferença», conclui Jorge Apóstolo.

Ou como diz a professora Lurdes Lomba, que já conhece de perto a situação de outros países pobres como S. Tomé e Príncipe e, nos antípodas, de nações ricas como a Noruega: «Quando viajamos nunca voltamos iguais».

Futuras parcerias

Da Índia, Lurdes Lomba e Jorge Apóstolo trouxeram, ainda, contactos de vários colegas investigadores, para eventuais parcerias, e iniciaram uma aproximação ao gabinete de relações internacionais da Universidade de Manipal, do qual já resultou a assinatura de um acordo que poderá trazer benefícios para outros docentes.

«A Universidade de Manipal é um contexto favorecido, protegido e, provavelmente, frequentado por elites do estado de Karnataka, mas sem dúvida que abraçou a globalização e é, atualmente, uma referência na Índia. Tem muitos estudantes estrangeiros, pelo que é de vislumbrar a possibilidade de um intercâmbio frutuoso», salienta o também membro do Conselho Geral da ESEnfC, que não regressou da Índia sem dar um abraço ao primeiro-ministro de Portugal, António Costa. Um acaso ditou que se cruzassem à saída do hotel onde estavam hospedados. ■

“COMPREENDE-SE BEM A VISÃO QUE DEVEMOS TER SOBRE A MULHER E A CRIANÇA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA UM MUNDO EQUILIBRADO E MAIS DESENVOLVIDO”, DIZ JORGE APÓSTOLO.

ESEnFC ASSINA MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM “MELHOR ESCOLA DO MUNDO”



IMAGEM DIREITOS RESERVADOS

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assinou, em maio de 2017, um memorando de entendimento com a Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América (EUA), a instituição de ensino superior melhor classificada no QS World University Rankings by Subject 2017 (lista mundial de universidades por assunto), que é considerado um dos mais impor-

tantes *rankings* internacionais do ensino superior.

No âmbito deste acordo, em vigor por cinco anos, as signatárias admitem o desenvolvimento de atividades conjuntas ao nível do intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes, a participação em programas académicos de curta duração e a colaboração noutros projetos identificados e aceites pelas duas partes.

O acordo de cooperação foi ru-

bricado por Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnFC) e Antonia M. Villarruel (diretora da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia).

Também em setembro de 2016, a ESEnFC assinou um protocolo que veio formalizar a cooperação académica e no domínio da investigação já iniciada com outra instituição de referência na América do Norte, a Ryerson University, em Toronto (Canadá). ■

28,7% dos diplomados pela ESEnfC fazem mobilidade internacional

Meta alcançada é «fator de sucesso e de apreciação», que advém do «esforço de motivação dos estudantes» e do apoio complementar às bolsas proporcionado pela Escola, afirma coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, Fernando Amaral.

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) atingiu a meta de 28,7% de estudantes diplomados com experiências de mobilidade internacional ao abrigo do Erasmus +, programa da União Europeia no domínio da educação, formação, juventude e desporto, que estará em vigor até 2020, ano em que as instituições de ensino superior eram convidadas a atingir o marco de 20% de alunos naquela situação.

O número foi divulgado pelo coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnfC, Fernando Amaral, ao intervir, durante o Dia Internacional da Escola (10 de maio), numa apresentação da

estrutura que superintende as missões de mobilidade de estudantes, docentes e não docentes da instituição.

Para Fernando Amaral, que valorizou a aquisição de competências multiculturais e linguísticas inerente à participação em períodos de formação no estrangeiro, a meta alcançada pela ESEnfC é «um fator de sucesso e de apreciação», que advém do «grande esforço de motivação dos estudantes» e, designadamente, da «motivação financeira» – apoio complementar às bolsas nem sempre suficientes para as despesas em alguns destinos –, que a Escola vem proporcionando com vista a um «acréscimo sustentável de mobilidade».

O Dia Internacional organizado pela ESEnfC, integrado numa semana dedicada ao tema “Responsabilidade Social e Voluntariado” (com uma comunicação apresentada pela vice-presidente da Escola, Aida Cruz Mendes), compreendeu momentos de partilha de experiências de mobilidade, quer por estudantes (enviados pela Escola de Coimbra para vários países, mas também por jovens universitários de outras nacionalidades recebidos na instituição), quer por docentes e por não docentes.

Passaram pela ESEnfC professores de Itália (Università degli Studi di Padova), Espanha (Universidad del País Vasco - Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz



e Universidad Ramon Llull), Estónia (Tallinn Health Care College) e Bélgica (Haute École de Namur-Liège-Luxembourg), assim como estudantes oriundos desses países, do Brasil, de

Macau e da Finlândia. Durante o dia, foram também apresentadas experiências de voluntariado de antigos e atuais estudantes da ESEnC, em destinos como a Colômbia e o Sri Lanka.

Houve, ainda, lugar para uma feira cultural organizada pelos estudantes estrangeiros em mobilidade na ESEnC, além de uma exposição de associações de voluntariado. ■ CBS

ESEnC é exemplo de boa prática

A AGÊNCIA Nacional Erasmus + Educação e Formação (ANE+EF) considerou a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) um exemplo de boa prática a nível nacional no que toca à execução de projetos de mobilidade individual para fins de aprendizagem suportados pela União Europeia. A análise da ANE+EF teve em conta a avaliação dos projetos de mobilidade concretizados pela ESEnC no período compreendido entre ju-

nho de 2015 e setembro de 2016, em que 89 estudantes, 35 docentes e 5 não docentes tiveram experiências de trabalho noutras instituições europeias.

A ANE+EF nota que «o projeto [da ESEnC] apresenta uma excelente execução a nível do financiamento e das mobilidades promovidas» – 118 executadas com financiamento comunitário e 11 a expensas da instituição –, o que resulta numa «gestão bastante positiva».

O relatório final do projeto da ESEnC foi aprovado com uma classificação de 90 (em 100 pontos), assinalando a ANE+EF que o programa «está claramente ao serviço da estratégia de modernização e internacionalização da instituição de ensino superior, a qual regista uma progressão quantitativa e qualitativa assinaláveis, investindo diversificados recursos humanos e financeiros (cofinanciamento correspondente a 5% da subvenção con-

cedida), bem como uma atuação consequente e profícua no acompanhamento das atividades».

«Existe consequência na seleção dos participantes», «é excelente a indicação de recurso aos testemunhos de anteriores participantes» e «são muito positivas as soluções complementares de preparação linguística garantidas pela instituição, para públicos *in e out*», são outros elogios feitos ao desempenho da ESEnC neste domínio. ■ CBS



projetos



Projeto da ESEnfC a pensar nas crianças

O URSINHO TEM DÓI-DÓI!

46

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

ENFERMAGEM dos Pequenos e da Bonecada é o nome de uma recente iniciativa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que visa, através de jogos e de brincadeiras didáticas, diminuir a ansiedade sentida pelas crianças quando se deslocam às unidades de saúde. Dirigido à faixa etária dos 3 aos 10 anos (meninos no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino



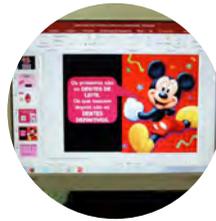
básico), este projeto, iniciado em maio de 2017, pretende, paralelamente, induzir os futuros enfermeiros a utilizarem os conhecimentos adquiridos na licenciatura para ajudarem os mais novos a perderem o medo que, muitas vezes, está associado à deslocação ao centro de saúde e ao contacto com as “batas brancas” dos profissionais que ali trabalham.

Vigilância de saúde

A cada criança é pedido que leve um boneco que esteja doente, ou que simplesmente vá a uma consulta de vigilância de saúde, onde escuta conselhos sobre os cuidados a ter com a higiene pessoal e com o bem-estar geral. Nos laboratórios da ESEnfC, os mais novos podem, também, tocar e manipular diversos



Cada criança recebe um passaporte de saúde, onde anota as consultas do seu boneco.



A saúde oral é um dos aspetos tidos em atenção nas atividades do programa.



materiais que são comuns nos cuidados de saúde primários, como a balança, a fita métrica, o termómetro, ou a seringa.

“Comer bem dá saúde e faz crescer”

Divididas em pequenos grupos, as crianças participam em quatro atividades pré-definidas: “O que faz um enfermeiro?” (questões referentes à profissão de Enfermagem), “Dentes saudáveis, sorriso feliz” (sobre a importância de uma boa saúde oral – com acesso ao modelo dentário e escova), “Comer bem dá saúde e faz crescer” (a importância de uma alimentação saudável, com recurso a uma roda dos alimentos) e “O meu boneco vai à consulta” (simulação de alguns dos procedimentos inerentes a

uma consulta de Enfermagem). Enfermagem dos Pequenos e da Bonecada é um eixo do projeto de Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, da ESEnFC, em parceria com a Associação de Estudantes da Escola.

«O brincar terapêutico constitui uma excelente forma de ajudar as crianças a libertarem o seu medo e receio de enfrentarem um ambiente que não lhes é familiar», sustenta a organização do projeto Enfermagem dos Pequenos e da Bonecada, coordenado pela docente Marina Montezuma e que, nas primeiras sessões, teve a colaboração da colega Marília Neves. ■

PARCERIA

ESEnFC PARTICIPA EM PROJETO DE SERINGA INOVADORA

Novo dispositivo de múltipla câmara vai melhorar a prática clínica de administração endovenosa de medicamentos e soros. TEXTO CARLO BRUNO SANTOS



ESEnFC, Muroplás e Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros são parceiros do projeto.

UM CONSÓRCIO nacional liderado pela empresa Muroplás - Indústria de Plásticos está a desenvolver uma seringa de múltipla câmara de libertação sequencial que visa melhorar a prática clínica de administração endovenosa de medicamentos e soros.

A ideia deste dispositivo médico partiu de estudantes e docentes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), instituição que com a Muroplás e o Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) formam o consórcio que, agora, pretende desenvolver a seringa inovadora e que mereceu um apoio de cerca de meio milhão de euros de fundos europeus para a concretização do projeto.

Seringa DUO, assim se chama o novo dispositivo médico que tem potencial para revolucio-

nar a enfermagem hospitalar e que vai permitir o carregamento e a administração endovenosa sequencial de dois fluidos diferentes – fármaco e solução para limpeza do cateter – sem que haja necessidade de troca de seringas.

Entre as vantagens para a saúde pública resultantes do uso da seringa DUO contam-se a redução do risco de infeção através da diminuição do número de manipulações, o aumento do conforto e bem-estar dos pacientes (sujeitos a menor número de procedimentos de injeção) e a redução da possibilidade de erro humano na administração de agentes terapêuticos.

Juntam-se-lhe, ainda, benefícios económicos para as instituições de saúde (menos seringas utilizadas e menor tempo disponibilizado pelos profissionais), com a

consequente minimização dos custos associados ao tratamento dos doentes, além da redução do volume de resíduos hospitalares. O desempenho da seringa DUO será apreciado através da realização de estudos de simulação em laboratórios especializados, da avaliação da utilidade e usabilidade (através de um painel de *experts*), seguindo-se uma investigação clínica em ambiente hospitalar para validação da respetiva segurança e eficácia.

O projeto Seringa DUO é cofinanciado pelo COMPETE 2020, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, na vertente de copromoção, com um incentivo do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) de 516 mil euros para um investimento elegível de 718 mil euros. ■



FOTO CARLO BRUNO SANTOS / LOGÓTIPO EURICO NOGUEIRA

MIND&GAIT: ESEnFC lidera consórcio para promoção da autonomia da população idosa fragilizada

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) coordena um projeto nacional que visa promover a vida independente da população idosa fragilizada, por meio da melhoria da cognição e da capacidade de marcha dos cidadãos seniores. “MIND&GAIT: Promoção da autonomia de idosos frágeis através da melhoria da cognição e capacidade de marcha e utilização de produtos de apoio” é o nome do projeto que envolve cinco outros parceiros: institutos politécnicos de Coimbra, Leiria e Santarém, Cáritas Diocesana de Coimbra e Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça.

O que se pretende é o desenvolvimento de uma intervenção combinada, composta por um programa de estimulação cognitiva – por computador e através de terapia animal assistida – e por um programa de atividade física.

Adicionalmente, será construído um mecanismo autobloqueador para andarilhos, para permitir a atividade em segurança.

Com este projeto, sustenta o consórcio, estar-se-á a «incrementar ganhos em saúde e qualidade de vida numa população frágil», bem como a «reduzir os custos em cuidados de saúde», na medida em que se irá «prolongar a independência dos idosos e reduzir os gastos em internamento hospitalar» com um público muito vulnerável a quedas e fraturas, incapacidade, dependência, hospitalização e



JOÃO APÓSTOLO É O COORDENADOR DO PROJETO QUE PREVÊ AINDA A CONSTRUÇÃO DE UM MECANISMO AUTOBLOQUEADOR PARA ANDARILHOS

institucionalização. A equipa, liderada pelo professor João Alves Apóstolo (ESEnFC), integra especialistas das áreas de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Ciência do Exercício, Engenharia Mecânica, Engenharia Informática e Design. Esta equipa irá desenvolver serviços e produtos de valor acrescentado na área da saúde,

com recurso às tecnologias da informação e comunicação e a aplicações móveis, o que também confere originalidade ao projeto.

O projeto “MIND&GAIT” é cofinanciado pelo COMPETE 2020, no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, na vertente de copromoção, com um incentivo do FEDER de 126.343 euros para um investimento elegível de 148.639 euros. ■ CBS



COOPERAÇÃO

Uma Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

50

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) coordena uma rede de cooperação de enfermeiros e parteiras que visa promover a melhoria da saúde da mulher nos países que falam português.

A Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa (RESM/LP) envolve profissionais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Moçambique e Portugal (ESEnC), estando também prevista a colaboração de São Tomé e Príncipe.



O logótipo da RESM/LP, desenhado por Eurico Nogueira

Expandir cuidados de Enfermagem de qualidade, ser referência para a educação, assistência e sistematização do conhecimento científico em Enfermagem na Saúde da Mulher, assim como intermediar o diálogo sobre a saúde feminina no campo das políticas públicas, da saúde sexual e reprodutiva e de cidadania são outras finalidades da RESM/LP.

Intervir de acordo com as necessidades de cada país

Esta rede transcontinental terá em conta as necessidades de



Algumas reuniões de trabalho



Promover exercício do direito da mulher à autodeterminação

Tendo como foco de interesse a saúde da mulher, cidadania e cuidado, a RESM/LP, cuja sede fica para já na EEnfC, procura também promover o exercício do direito da mulher à autodeterminação no seu projeto de vida e de saúde, tendo o homem por parceiro nesse propósito.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA E INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E VIOLÊNCIA SÃO ALGUMAS ÁREAS QUE A REDE VAI TRABALHAR.

cada país ao nível da implementação de práticas promotoras da saúde materno-infantil, bem como as potencialidades de cada estado membro, que estão perfeitamente identificadas, seja em relação ao desenvolvimento comunitário, seja no tocante à intervenção nos serviços de saúde, à educação em Enfermagem ou à pesquisa e produção tecnológica em Enfermagem e Saúde.

A título de exemplo, a redução da mortalidade infantil em Portugal de 15/1000 nados vivos (em 1990) para 4/1000 nados vivos (em 2015), a existência de cursos de especialização em Enfermagem Obstétrica em Portugal e no Brasil – com evidências de

sucesso nos cuidados prestados à mãe e à criança –, ou o facto de a EEnfC ser um Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Prática e Investigação Clínica em Enfermagem e Obstetrícia, são potencialidades destacadas pelos membros da RESM/LP.

Convite à CPLP

O trabalho a realizar envolverá a criação de redes por países, o convite à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) para indicação de representantes para a RESM/LP e a elaboração de projetos multicêntricos de interesse (campos da formação, pesquisa e produção tecnológica).

Maria Neto Leitão (Portugal), Maria da Conceição Bento (Portugal), Maria Acácia Lourenço (Moçambique), Maria de Lourdes de Sousa (Brasil), Maria Antonieta Rubio Tyrrell (Brasil), Fernanda Baptista Cardoso (Angola) e Maria do Livramento Monteiro (Cabo Verde) são alguns elementos da RESM/LP (na foto principal, durante um congresso de investigação, em 2016, na Escola de Coimbra).

Integram, ainda, esta rede, Teresa Maria Silva (Portugal) e Letícia da Fonseca (Guiné-Bissau).

O Serviço de Secretariado da RESM/LP é assegurado pela técnica superior Carla Inês Martins (Portugal). ■



DIONÍSIA LORETO

52

16 anos a ensinar a cuidar da criança e do adolescente

PASSOU pelo Centro Hospitalar de Coimbra (iniciou ali funções em agosto de 1974) e pelo Instituto Português de Oncologia (para onde transitou, em abril de 1988), antes de, a 1 de setembro de 1997, ter sido requisitada, já

era enfermeira supervisora, para a ex-Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF).

Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (disciplina que lecionou na licenciatura)

e, mais tarde, também mestre em Sociopsicologia da Saúde, Dionísia Costa Loreto foi nomeada assistente da ESEAF, por urgente conveniência de serviço, em dezembro de 2000, ascendendo à categoria de professora adjunta

menos de um ano depois (em setembro de 2001).

Na docência foi, ainda, responsável pelo ensino clínico de Cuidados Primários/Diferenciados (6º e 7º semestre da licenciatura), além de lecionar, no curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, o núcleo temático Fundamentos Teóricos para o Desenvolvimento da Enfermagem Pediátrica.

Quanto a cargos que ocupou na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), foi secretária do Conselho Científico e adjunta de coordenação do 4º ano do curso de licenciatura em Enfermagem.

No campo da investigação, a professora Dionísia Loreto participou nos projetos “Gestão da dor e sofrimento na criança e adolescente” e “Diagnósticos e intervenções na criança e adolescente” (inscritos na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem).

Trabalhou em duas linhas de investigação: “Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde” e “Bem-Estar, Saúde e Doença”.

Experiência clínica e de chefia

Entre as intervenções de maior relevo, pode também referir-se a dedicação de Dionísia Loreto, na área de prestação de serviços, ao projeto de coope-



Com o grupo de professores que, em 2008, iniciou a licenciatura em Enfermagem em Cabo Verde.



ERA «PARTICIPATIVA, SEM ABORRECER, UTILIZANDO ARGUMENTOS SIMPLES E CLAROS, COM QUESTIONAMENTOS CORDIAIS E, SEMPRE QUE POSSÍVEL, COM UM SORRISO».

ração da ESEnC que permitiu a abertura do curso de licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde, além da oferta de cursos de complemento de formação em Enfermagem para enfermeiros caboverdianos já no ativo.

Finalmente, a professora Dionísia Loreto aposentou-se em outubro de 2013.

Foram 16 anos de ensino, após 23 anos de “experiência no terreno” (a importância do saber-fazer).

«Prática e operacional, pouco complicativa, no sentido de que as coisas se resolvessem sem delongas e sem esquemas ou raciocínios labirínticos», é assim que o colega, além de coordenador de unidade científico-pedagógica, Jorge Apóstolo, a vê.

Perante situações mais difíceis, «sempre disse presente», sendo que «nos momentos problemáticos dava uma mão e ajudava», recorda, em tom de elogio, o professor Apóstolo, para quem «a experiência clínica e de chefia numa grande instituição como o IPO lhe favoreceu essa competência».

A professora Dionísia Loreto era «participativa, sem aborrecer, utilizando argumentos simples e claros, com questionamentos cordiais e, sempre que possível, com um sorriso», diz o colega.

«Ainda hoje sentimos a falta da Dionísia», afirma Jorge Apóstolo. ■



ANA ALBUQUERQUE QUEIROZ

Levar a todos a Enfermagem, com “empatia e respeito”

TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**

54

É ENFERMEIRA, investigadora, pedagoga, cidadã do mundo. Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz de sua graça, natural de Moçambique, onde nasceu há 63 anos, e hoje aposentada – mas não refém da inércia –, é uma professora e profissional que muito dificilmente se apagará dos anais da Enfermagem.

Após cerca de uma dúzia de anos a exercer a arte de ajudar a promover e a restabelecer a saúde das pessoas (desde julho de 1976), na área dos cuidados de saúde primários (trabalhou, a partir de janeiro de 1977, no Cen-

tro de Saúde Distrital de Viseu e, mais tarde – a partir de 1981 –, no Centro de Saúde de Setúbal), optou por seguir a via do ensino. Formada na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, em Coimbra, foi aí que iniciou o percurso de docente, estávamos em 1988.

Entre outras unidades curriculares lecionadas, dedicou-se à Ética e à Bioética, orientou estudantes em ensinamentos clínicos em contexto hospitalar e de cuidados de saúde primários, tendo concluído, em 1995, o mestrado em Ciências de Enfermagem, com a defesa da dis-

sertação “Empatia e Respeito na Formação em Enfermagem”.

“Empatia e Respeito” que seria o título do seu primeiro livro (publicado em 1999 pela saudosa Quarteto e, cinco anos mais tarde, com uma 2ª edição, já com a chancela da Ariadne Editora).

Antes, em abril de 2000, chega às bibliotecas o livro “Educação em Enfermagem”, de que é co-autora, também publicado pela Quarteto Editora.

Da categoria de enfermeira monitora ascendeu até à condição de professora coordenadora (a partir de junho de 2001), já como

docente da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (ESEBB), fundada em 1971. Nesta instituição desempenhou funções de coordenadora do 3º ano do curso de licenciatura em Enfermagem, bem como da área científica de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, além de ter participado no Conselho Científico da Escola. Ana Albuquerque Queiroz foi investigadora da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (atual denominação), desde a sua formação, em 2002, com o envolvimento das duas escolas superiores de Enfermagem de Coimbra, tendo colaborado com projetos inscritos na linha de investigação “Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde”. Já havia dinamizado e coordenado, numa fase inicial, o Centro de Estudos em Enfermagem da ESEBB.

Publicou livros e fez traduções

Também em 2001 (novembro), publica o livro “Ética e Enfermagem”, mais uma vez pela Quarteto. Desde setembro desse ano que Ana Albuquerque Queiroz passa a integrar o Grupo de Relações Internacionais da ESEBB, tendo, neste contexto, sido responsável do projeto IP, que visava o desenvolvimento do método pedagógico ativo conhecido por “Aprendizagem baseada na resolução de problemas”.

Voltando às salas de aula, durante alguns anos Ana Albuquerque Queiroz colaborou, ao nível da formação de 1º e 2º ciclo, com o Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, a Faculdade de Medicina do Porto, a Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho.

Ana Albuquerque Queiroz também lecionou a disciplina de Pediatria e colaborou na disciplina de opção “O enfermeiro e a Criança e Família com doença crónica”, abordando a temática da Enfermagem de Família.

Dedicou-se, igualmente, à lecionação da Teoria e Filosofia de Enfermagem e das Metodologias de Investigação, tendo em todas estas áreas desenvolvido investigação e publicado livros e artigos.

Além de ser autora, Ana Albuquerque Queiroz também colaborou na tradução dos livros “De iniciado a perito”, de Patricia Benner (publicado em 2003 pela Quarteto), “Do silêncio à voz”, das jornalistas Bernice Buresh e Susan Gordon (lançado em 2004 pela Ariadne Editora), e “Espiritualidade, sofrimento e doença”, de Lorraine Wright (Ariadne, 2005).

Já em 2014, Ana Queiroz associou-se ao lançamento, na Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, da nova edição de “Do silêncio à voz” (pela Lusodidacta), cuja revisão e prefácio são da responsabilidade da ex-docente da ESEnfC.

«Na realidade, esta segunda edição é uma obra preciosa também para jornalistas e outros profissionais



Ana Queiroz com o ex-bastãoeiro, Germano Couto, quando homenageada na Secção Regional do Centro da Ordem



O website de Ana Queiroz (www.anaalbuquerquequeiroz.com)



Com estudantes de Enfermagem em Cabo Verde

que se interessam pela visibilidade das profissões de saúde junto do público em geral, e dos meios de comunicação social em particular», afirma, no prefácio, Ana Albuquerque Queiroz, segundo a qual esta obra «contribui para que as competências de comunicação pública dos profissionais de Enfermagem se tornem uma ferramenta a ser estudada desde a

cidade de Cabo Verde (UniCV), em que participa, tendo feito parte do grupo de trabalho que elaborou os planos de estudos da licenciatura em Enfermagem da instituição de ensino superior daquele país africano e do curso de Complemento em Enfermagem.

A partir de 2009, Ana Albuquerque Queiroz esteve em missão

NO TERRITÓRIO AFRICANO, REALIZA ACESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE, LECIONA AS UNIDADES CURRICULARES DE ÉTICA E DEONTOLOGIA, BIOÉTICA, EPISTEMOLOGIA EM ENFERMAGEM E PRÁTICA REFLEXIVA, COORDENA OS ENSINOS CLÍNICOS E REALIZA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DA EQUIPA DOCENTE DE ENFERMAGEM.

escola e praticada no dia-a-dia do exercício profissional».

Da ESEnFC para Cabo Verde

A partir de 2006, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) – em agosto desse ano efetivara-se a fusão das duas anteriores escolas –, a professora Ana Albuquerque Queiroz optou por integrar a Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental, da Família e da Comunidade.

Entre 2006 e 2009 foi membro do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnFC. Em 2007 concluiu o doutoramento em “Desenvolvimento e Intervenção Psicológica”, na Universidade da Extremadura, Espanha. Em 2008 surge o projeto de parceria entre a ESEnFC e a Univer-

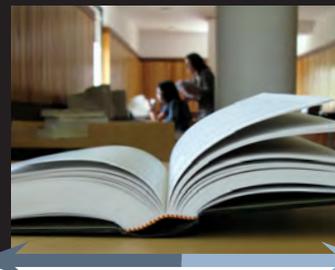
na UniCV pelo período de dois anos, no âmbito de um acordo entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal e o Ministério da Educação e Ensino Superior de Cabo Verde.

No território africano, realizou assessoria para o desenvolvimento do currículo da licenciatura em Enfermagem na UniCV, lecionou as unidades curriculares de Ética e Deontologia, Bioética, Epistemologia em Enfermagem e Prática Reflexiva, coordenou os ensinamentos clínicos e realizou a formação contínua da equipa docente de Enfermagem da UniCV. Finda a missão, foi mesmo convidada pelo reitor da UniCV a ficar como docente efetiva da instituição e a coordenar toda a formação de Enfermagem, convite que

Documentos orientadores sobre novas metodologias de aprendizagem clínica

UMA das grandes áreas de interesse de Ana Albuquerque Queiroz foi o estudo e a experimentação de novas metodologias de ajuda à aprendizagem da Enfermagem na clínica.

Nesse sentido, elaborou alguns documentos orientadores sobre essas metodologias: “A construção de Narrativas Reflexivas”, “O Portfólio: o que é, os objetivos, as finalidades e a sua elaboração” e “Projeto e Relatório de Estágio: alguns aspetos orientadores”. ■



aceita, pelo que, em abril de 2011, se aposenta da ESEnFC.

O trabalho de coordenação é realizado ao mesmo tempo que tem semanas de 40 horas de aulas (cursos de licenciatura e de complemento de Enfermagem) e que dirige a unidade de Ética no curso de Biologia, lecionando na cidade da Praia (UniCV) e, em alguns períodos, em São Vicente (para enfermeiros).

Na UniCV, Ana Queiroz impulsiona o projeto de investigação sobre medicina tradicional em Cabo Verde, com financiamento do CODESRIA (Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa

em Ciências Sociais em África). Colabora, também, na fundação do Conselho Pedagógico do Departamento de Ciências e Tecnologia, do qual faz parte.

Ana Queiroz participa, igualmente, em missões na Guiné-Bissau, com vista à harmonização dos currículos em Enfermagem na Região Oeste Africana e à formação de enfermeiros tutores.

Albuquerque Queiroz (dia 17 de setembro), juntamente com a enfermeira Delmina dos Anjos Moreira, como gesto de apreço pelo contributo que ambas deram ao desenvolvimento da Enfermagem e à afirmação da OE. O nome de Ana Albuquerque Queiroz é atribuído ao Salão Nobre da sede da OE em Coimbra. Em 2017 chega novo reconhe-

Ana Albuquerque Queiroz, recorde-se, foi membro da OE desde maio de 1998, tendo colaborado com a sua comissão instaladora e presidido à comissão eleitoral da Região Centro (em junho de 1999).

Maria da Conceição Bento, Presidente da ESEnC, diz que Ana Albuquerque Queiroz foi «apaixonada pela profissão, o ensino, os estudantes» – com os quais sempre construiu uma relação baseada na «exigência e rigor» e «num equilíbrio permanente de amizade, de empatia, de confiança e de respeito» – e também «pelos colegas».

«Senhora de uma vontade férrea, uma curiosidade inata, com mente aberta e capacidade de ‘pensar e agir fora da caixa’, [Ana Albuquerque Queiroz] foi capaz de abraçar ideias, movimentos, de aceitar desafios, de criar redes e laços que se estendem além-fronteiras, sempre motivada pela vontade de levar mais longe e a todos, a Enfermagem», afirma a professora Maria da Conceição Bento.

A Presidente da ESEnC destaca, ainda, a «grande capacidade de trabalho, comunicação, disponibilidade, espírito de entreatajuda, trabalho em equipa, persistência e grande sabedoria no relacionamento com o outro», como aspetos distintivos da personalidade de Ana Albuquerque Queiroz.

Do empenho que imprimiu em tudo o que fez, ressalta, ainda, a intervenção em organizações várias, como a Federação Europeia de Professores de Enfermagem (de que foi membro da direção) e a VIME - Viver Melhor, Associação de Familiares e Amigos de Pessoas com Doença Mental, entretanto extinta (foi membro e fundadora). Ana Albuquerque Queiroz também esteve ligada à Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários (foi uma das fundadoras) e à Associação “Saúde em Português”, sediada em Coimbra. ■

«SENHORA DE UMA VONTADE FÉRREA, UMA CURIOSIDADE INATA, COM MENTE ABERTA E CAPACIDADE DE ‘PENSAR E AGIR FORA DA CAIXA’, [ANA ALBUQUERQUE QUEIROZ] FOI CAPAZ DE ABRAÇAR IDEIAS, MOVIMENTOS, DE ACEITAR DESAFIOS, DE CRIAR REDES E LAÇOS QUE SE ESTENDEM ALÉM-FRONTEIRAS, SEMPRE MOTIVADA PELA VONTADE DE LEVAR MAIS LONGE E A TODOS, A ENFERMAGEM», AFIRMA A PROFESSORA MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO.

Membro honorário da Ordem dos Enfermeiros

Em 2015, a Secção Regional do Centro (SRC) da Ordem dos Enfermeiros (OE) decide homenagear Ana

cimento: o título de membro honorário da OE, denominação atribuída numa sessão de homenagem prestada pela Secção Regional do Centro da OE e na presença da bastonária Ana Rita Cavaco.

«Se a Enfermagem portuguesa tem hoje um reconhecimento internacional ímpar, fruto do desenvolvimento académico, científico e ético dos últimos 30 anos, muito se deve ao empenho, dedicação e devoção da enfermeira Ana Albuquerque Queiroz», afirmou na ocasião o presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional do Centro da OE, Ricardo Correia de Matos, segundo o qual «os enfermeiros precisam de exemplos, dos seus maiores e dos seus melhores».



e

e s t u d a n t e s

EXPERIÊNCIA

Sri Lanka: estudantes da ESEnfC em voluntariado

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

TERMINAR o quarto semestre da licenciatura em Enfermagem e passar as férias de verão a mais de 9 mil quilómetros de distância, numa “ilha resplande-

cente”, de clima tropical, pode ser uma experiência inesquecível. Mas é, também, um exercício de aceitação e de relativismo cultural, sobretudo quando se

está perante um ancestral centro budista de religião e num território com uma deficiente rede sanitária e um limitado acesso a cuidados médicos.





MISSÃO. LEONOR GRADE E MARIANA EUFRÁSIO APOIARAM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS, ENSINARAM A PREVENIR DOENÇAS E COLABORARAM COM ENFERMEIRAS



Finalmente, pode ser um ato de generosidade, quando, sem querer nada em troca, se vai voluntariamente dar o que se tem: tempo, conhecimento e sorrisos.

Foi o que aconteceu, durante um mês e meio (de 16 de julho a 2 de setembro de 2016), com Leonor Grade e Mariana Eufrásio. Mal concluíram o 2º ano da licenciatura na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), as duas estudantes voaram para o Sri Lanka, numa aventura para elas sem precedentes, embora com riscos calculados.

Ajudar a melhorar o sistema de saúde

A suportar a iniciativa de voluntariado esteve a já experiente AIESEC, uma organização internacional que existe para permitir que os jovens explorem e desenvolvam, a uma escala global, o respetivo potencial de liderança: assegurou-lhes a estadia e todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.

Encontrar soluções para ajudar a melhorar o sistema de saúde de um país em desenvolvimento era o foco: o principal objetivo da missão. Leonor e Mariana estiveram numa unidade de Oncologia do Hospital Central da cidade de Kandy.

Condições de higiene e privacidade, nos termos a que o Ocidente nos habituou, não existiam ali. «Vimos desde três pessoas a partilharem uma maca, até cuidados pós-morte perante todos os outros utentes», relatam-nos as estudantes da ESEnfC, cuja colaboração prestada não se cingiu à ajuda às enfermeiras: as jovens pintaram macas, fizeram uma limpeza geral e profunda a todo o espaço, além de o terem remodelado.

As futuras enfermeiras apoiaram, ainda, crianças com necessidades especiais, deslocando-se a escolas para ensinaram a prevenir doenças prevalentes naquele país, como é o caso da dengue.

As estudantes voluntárias notam que conseguiram por em prática alguns dos conhecimentos e competências do curso de licenciatura de Enfermagem, sobretudo ao nível dos modos de comunicar com o outro.

Comunicar com gestos e com o sorriso

«A maior parte das pessoas e as crianças não falavam em inglês,





As estudantes da ESEnfC com uma doente em Kandy

peço que tivemos de adotar estratégias e diferentes formas de estabelecer o contacto com elas, através essencialmente da linguagem não-verbal, como os gestos, o sorriso e as imagens», explicam. Todo o trabalho foi desenvolvido em contexto multicultural.

As estudantes da ESEnfC conheceram pessoas dos vários continentes e conviveram, diariamente, com jovens da Polónia, da China, de Taiwan e do Canadá.

Responsabilidade

Sobre as vantagens desta experiência, Leonor Grade e Mariana Eufrásio afirmam que «foi e continua a ser uma mais-valia», que as ajudou a «crescer enquanto pessoas», que ganharam «outro tipo de responsabilidade e maturidade» e que viveram «uma realidade completamente diferente da nossa».

Para futuras profissionais de Enfermagem, esta aventura trouxe-lhes, também, alguns ganhos, já que puderam alargar o leque de conhecimentos relacionados com os cuidados de saúde, que no Sri Lanka são muito ligados à medicina tradicional, localmente

«ACONSELHAMOS TODA A GENTE A TER ESTE TIPO DE EXPERIÊNCIAS. AJUDA-NOS A CRESCER E A SABER DAR VALOR A TUDO O QUE NOS RODEIA».



designada de “arogya” (saúde mental, corporal e espiritual).

O resto foi viajar e conhecer o exotismo da antiga Ceilão de lés-a-lés, a Taprobana – outro dos nomes que a ilha asiática já conheceu – cantada por Camões e onde, há cinco séculos, os portugueses pela primeira vez desembarcaram.

Cuidar dos mais necessitados
Está previsto Leonor e Mariana

terminarem a licenciatura de Enfermagem em julho de 2018.

Já é certo que não pretendem ficar por Portugal. As duas jovens querem, antes, «viajar o máximo» que conseguirem, «conhecer novas realidades» e «ajudar os mais necessitados».

«Aconselhamos toda a gente a ter este tipo de experiências. Ajuda-nos a crescer e a saber dar valor a tudo o que nos rodeia», concluem. ■



FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

NATAL LONGE DE CASA

EM PORTUGAL, manda a tradição que na ceia de Natal se coma bacalhau ou peru, se corte o bolo-rei, se comam filhoses e rabanadas. E reza, também, que a festividade deve ser vivida em família.

A pensar nisso, e porque em dezembro alguns estudantes da ESEnFC se encontravam longe de casa, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da instituição preparou um saboroso e acolhedor lanche de Natal para os estudantes externos em mobilidade em Coimbra.

Foi uma prenda em jeito de Boas Festas que, uma vez mais, a ESEnFC ofereceu e que soube aconchegar, especialmente para aqueles que se mantiveram em Portugal durante a transição para o ano novo.

Ao convívio não faltaram os docentes responsáveis pelo acompanhamento do ensino clínico dos jovens oriundos de outros países, nem mesmo a Presidente da ESEnFC. Feliz Natal! ■ CBS



INÊS PEREIRA

dirige estrutura associativa

VICE-PRESIDENTE na anterior direção da Associação de Estudantes (AE) liderada por Raquel Nolasco, Inês Simões Pereira é a nova líder da estrutura associativa estudantil da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC). Finalista de Enfermagem, a estudante, que já passou pelo Conselho Pedagógico da ESEnfC, preside agora uma equipa de 35 elementos (distribuídos por órgãos sociais e núcleos). No dia da tomada de posse (22 de fevereiro de 2017), Inês Pereira fez apelo à «experiência fantástica» de dois anos em representação dos alunos da ESEnfC no órgão de gestão pedagógica da instituição.

Segundo disse, foi um período de tempo que a fez «crescer e aprender imenso», levando-a a interessar-se «cada vez mais pelo que são os direitos e deveres dos estudantes».

Para a nova presidente da AE da ESEnfC, «é primordial dar voz a todos os estudantes» da instituição, «respeitando e valorizando cada opinião individual». «Não quero, de todo, que pensem que esta equipa está aqui para falar pelos estudantes. Está sim para falar ao lado deles, abrindo os caminhos que alguém sozinho não o conseguiria fazer e apoiando e tomando decisões em prol da maioria das opiniões», sustentou a estudante quartanista, ao notar, todavia, que

tal só será «possível com uma participação ativa» dos colegas nas atividades e projetos desenvolvidos pela AE.

Dirigindo-se aos membros da lista da AE a que preside, Inês Pereira disse que conta com todos para trabalhar, pedindo-lhes «empenho, criatividade, interesse, dinamismo e responsabilidade».

«Somos uma equipa com membros novos e funções novas. Mas, independentemente do cargo ou núcleo em que estão, a todos digo o mesmo: acreditem em vocês, confiem na vossa intuição, reconheçam as vossas capacidades, sonhem e atrevam-se!», afirmou, ainda, a presidente da AE da ESEnfC. ■ CBS

Inês Pereira considera importante dar voz a todos os estudantes, respeitando e valorizando as opiniões individuais.



JOSÉ SERÉM

“Só não gosto de estar parado”

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

INICIOU FUNÇÕES na anterior Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, no dia 1 de outubro de 1991 e desde essa altura que se dá bem com a generalidade das atividades que tem em mãos.

«Sinto-me útil. As tarefas são diversas. Não há rotina e eu gosto disso. As pessoas apreciam o meu trabalho e isso deixa-me realizado», afirma José Serém, 57 anos e, atualmente, responsável pelo acompanhamento e supervisão dos trabalhos de manutenção dos três edifícios da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), o que concilia, sempre que necessário, com o reforço da equipa de portaria.

Residente em S. João do Campo, freguesia rural do concelho de Coimbra, José Serém tem um dia-a-dia «muito atarefado».

«Há sempre que fazer», diz-nos, ao sublinhar que, para ele, «todos os trabalhos são importantes».

Por isso, não tem quaisquer preferências: «Gosto de todo o tipo de tarefas. Só não gosto de estar parado», reitera o senhor Serém. Tudo o que faz, afiança, é «com boa disposição, com zelo, responsabilidade e dedicação».

Na Escola, também já desempenhou funções no serviço de reprografia, tendo então a seu cargo o atendimento aos estudantes e a realização de fotocópias para discentes e docentes.

Antes da Escola de Enfermagem, trabalhou no Centro Hospitalar de Coimbra e no Hospital Pediátrico: quer como jardineiro, quer, através de uma empresa prestadora de serviços, como motorista.

Uma certa predisposição para o bom humor

O relacionamento de José Serém com a comunidade educativa da ESEnfC – colegas, pessoal docente e também estudantes – é feito na base do respeito, embora com uma certa predisposição para o bom humor.

Hoje, não se imagina a desempenhar outras funções. E nem a instituição a abdicar dele. ■

PAULO COSTA

“A emigração não tem de ter uma conotação fatalista ou um vínculo definitivo”

Terminou a licenciatura em Enfermagem em 2014 com média de 15 valores. Trabalhou num centro hospitalar no Reino Unido, com o encargo de ajudar a cumprir indicadores internos de qualidade relativos à nutrição e viabilidade tecidular dos utentes. Em Londres, criou uma empresa de prestação de cuidados de Enfermagem. Este ano, fundou um sítio *online* para recrutamento de profissionais de saúde a nível global. Está, agora, de volta a Portugal, para prosseguir estudos e colaborar na unidade de investigação da ESEnfC. Natural da Figueira da Foz, onde reside, Paulo Costa, 25 anos, fala-nos de um curto mas dinâmico percurso formativo e de crescimento pessoal.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

Terminou a licenciatura em 2014 e de imediato rumou para Inglaterra. Foi uma decisão estratégica, ou por necessidade?

Por ambos os motivos. A realidade do mercado de trabalho para jovens enfermeiros na altura não era a mais promissora, o que motivou a decisão em experienciar novos contextos internacionais. A escolha pelo Reino Unido prendeu-se com a sua proximidade geográfica e facilidade nas deslocações entre países.

Depois, o facto do Reino Unido integrar a União Europeia facilitaria o processo de emigração.

“RECOMENDO VIVAMENTE A TODOS OS JOVENS COLEGAS QUE CONSIDEREM A HIPÓTESE DE DESEMPENHAREM FUNÇÕES NOUTROS PAÍSES.”

O que fez enquanto esteve no Reino Unido?

Comecei por trabalhar num centro hospitalar na zona de Barking, Havering e Redbridge (Londres). Fui integrado num serviço de medicina interna e endocrinologia, onde desempenhei as funções de enfermeiro responsável pela concretização de indicadores internos de qualidade relativos à nutrição e viabilidade tecidular dos utentes. Terminei o contrato com o hospital e criei uma empresa de prestação de cuidados de Enfermagem a título individual, tendo assumido o controlo dos dias, horários, hospitais e serviços onde trabalhava. Esta

Paulo Costa:
«A experiência profissional em realidades socioculturais distintas possibilita o desenvolvimento de competências específicas».



Healthjobs4World é o site de procura de emprego criado e gerido pelo enfermeiro Paulo Costa

decisão permitiu interagir com uma maior variedade de especialidades clínicas, equipas e métodos de trabalho, utentes com necessidades específicas, entre outros, tendo sido uma mais-valia em termos formativos e de crescimento profissional e pessoal.

Gostou da experiência?

Sim e recomendo vivamente a todos os jovens colegas que considerem a hipótese de desempenharem funções noutros países.

A emigração não tem de ter uma conotação fatalista ou um vínculo definitivo. Vivemos numa sociedade global, onde a distância entre países é reduzida ao tempo de uma viagem de automóvel entre Coimbra e Lisboa.

A experiência profissional em realidades socioculturais distintas possibilita o desenvolvimento de competências específicas, não só em termos profissionais como pessoais.

Esta experiência foi bastante enriquecedora, expandiu novos horizontes e permitiu-me redefinir prioridades e ambições pessoais.

O que pensa do modo como é exercida a Enfermagem em Inglaterra? E da valorização da profissão e das oportunidades de carreira?

A Enfermagem em Inglaterra é um tópico de análise complexo. De forma resumida, e na minha opinião, verifica-se uma carência acentuada de enfermeiros associada a défices formativos de base significativos. O curso de Enfermagem em Inglaterra não se compara ao português, ao qual reconheço mais qualidade,

nível de exigência e rigor. Estas duas realidades repercutem-se na qualidade, segurança e eficácia dos cuidados prestados. Além disto, e dada a escassez de enfermeiros, o Reino Unido aposta no recrutamento de profissionais de diferentes contextos e origens. Não foram inco-muns os momentos em que dei por mim rodeado de uma equipa multidisciplinar sem um único colega inglês. Cada um destes profissionais formou-se num contexto diferente, com visões paradigmáticas e conceções da missão social da sua profissão distintas, o que pode resultar numa fragmentação acentuada nos cuidados prestados. Se, por exemplo, os enfermeiros portugueses apostam na continuidade dos cuidados, comunicação com o utente e documentação do plano de cuidados que estabelecem, para outros colegas de países como as Filipinas, Quênia ou Roménia, o âmbito da atividade profissional reside na concretização das intervenções interdependentes definidas. Caminham no sentido da valorização do procedimento e da técnica, em detrimento das respostas humanas enquanto foco principal da Enfermagem.

Todavia, considero que a profissão é extremamente valorizada e a equipa de Enfermagem tem sempre um parecer final sobre as decisões tomadas pela equipa multidisciplinar de saúde. Em termos de progressão de carreira, as oportunidades são frequentes e a remuneração tende a espelhar o rol de novas competências esperadas dos enfermeiros, o que se torna bastante atrativo.

Porque regressou a Portugal?

Porque senti a necessidade de desenvolver novas competências e adquirir novos conhecimentos. Foi o culminar de diferentes realidades que me possibilitaram

“O CURSO DE ENFERMAGEM EM INGLATERRA NÃO SE COMPARA AO PORTUGUÊS, AO QUAL RECONHEÇO MAIS QUALIDADE, NÍVEL DE EXIGÊNCIA E RIGOR.”

investir na minha formação em contexto nacional, sem depender financeiramente de terceiros. Desde o quarto ano do curso de licenciatura que despertei o gosto pela Gestão em Enfermagem, motivo pelo qual decidi ingressar no Mestrado em Enfermagem - Área de Especialização em Gestão de Unidades de Cuidados. A instituição de ensino teria obrigatoriamente de ser a ESEnFC. Sinto-me em casa e realizado quando percorro estes corredores.

“EM TERMOS DE PROGRESSÃO DE CARREIRA, AS OPORTUNIDADES [EM INGLATERRA] SÃO FREQUENTES E A REMUNERAÇÃO TENDE A ESPELHAR O ROL DE NOVAS COMPETÊNCIAS ESPERADAS DOS ENFERMEIROS, O QUE SE TORNA BASTANTE ATRATIVO.”

Já concluiu o mestrado em Enfermagem?

A dissertação está concluída e será submetida brevemente para defesa pública. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-correlacional, cujo tema explora a Gestão que os Enfermeiros fazem do seu material clínico de bolso, que fatores influenciam este processo e qual a avaliação microbiológica presente nestes materiais. Após uma revisão extensa da literatura nacional e internacional neste sentido, não encontrei nenhum estudo neste âmbito, pelo que existe um potencial de investigação enorme. Tive oportunidade de apresentar o projeto em ocasiões distintas e disseminar os resultados preliminares do projeto em eventos científicos, tendo, até à data, recolhido opiniões bastante favoráveis, fomentando a discussão crítica das realidades vigentes e impacte na qualidade e segurança dos cuidados prestados. Com igual relevância, os enfermeiros participantes no estudo envolveram-se neste projeto de uma forma que não esperava.

Criou, recentemente, o portal Healthjobs4World. Quer falar-nos sobre este projeto? Está a funcionar bem?

O portal Healthjobs4world não é um projeto singular. Foi iniciado por uma equipa multiprofissional, com mais de trinta anos combinados de experiência, com profissionais que têm formação académica desde a licenciatura ao doutoramento, nas respetivas áreas científicas. Aliei-me a este projeto por lhe reconhecer vantagens únicas em contexto nacional, especialmente no que concerne a processos de recrutamento de profissionais de saúde de qualidade, celeridade e suporte contínuo. Esta não foi a minha realidade e, infelizmente, a de muitos colegas que se aventuraram pelo mundo fora.



Ambiciono envolver-me em novos projetos aliantes que tenham em vista a segurança e qualidade dos cuidados prestados, reconhecendo aos enfermeiros as competências e conhecimentos necessários para estarem na vanguarda das organizações de saúde.



É preciso compreender que os agentes de recrutamento são, muitas vezes, profissionais sem experiência no âmbito clínico, que seguem diretrizes específicas e entrevistas-padrão.

Na Healthjobs4world acreditamos que todos os profissionais que desejam experienciar novos contextos profissionais ao nível internacional merecem um acompanhamento de qualidade, assegurando que os termos e benefícios contratuais apresentados inicialmente serão cumpridos.

De igual modo, reconhece-se que as organizações de saúde necessitam de profissionais com competências reconhecidas na sua área profissional, dada a exigência crescente na prestação de cuidados aos utentes.

Recentemente, firmámos parcerias com instituições internacionais de referência, em países como a Hungria e Arábia Saudita, que valorizamos e consideramos ser uma prova do valor do capital humano associado a este projeto.

Atualmente, é bolseiro de investigação. A Enfermagem ‘no terreno’ está suspensa?

Tive a oportunidade de ingressar na Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, no projeto financiado “Estimulação cognitiva em idosos: intervenção na fragilidade cognitiva e promoção do autocuidado”, liderado pelo professor doutor João Apóstolo.

Neste momento, a equipa de investigação está focada em duas grandes áreas de intervenção: a estimulação cognitiva individual de idosos com perturbações neurocognitivas, pelos seus cuidadores em contexto domiciliário, e a terapia de reminiscência em grupo para idosos com declínio cognitivo, em contexto institucional. Esta experiência tem sido muito gratificante, pela possibilidade de crescimento no âmbito da investigação, a qual considero ser uma lacuna formativa. A prática da profissão em contexto clínico não está suspensa, deslocando-me pontualmente

a Inglaterra para este efeito.

O que ambiciona para o seu futuro profissional?

Ambiciono envolver-me em novos projetos aliantes que tenham em vista a segurança e qualidade dos cuidados prestados, reconhecendo aos enfermeiros as competências e conhecimentos necessários para estarem na vanguarda das organizações de saúde neste âmbito.

Com a conclusão do mestrado pretendo dar continuidade ao trabalho de investigação desenvolvido e ingressar no doutoramento em Ciências de Enfermagem.

Tracei, desde muito cedo, planos específicos que pretendo concretizar em certos períodos de tempo. Até à data, estou a conseguir realizá-los e tenho contado com o apoio e compreensão da minha família e de um conjunto de professores e profissionais que me motivam constantemente e incentivam a traçar novos objetivos. ■

**[Produção científica de dezembro de 2016 a maio de 2017] *****Publicação em Revistas Científicas**

- ABREU, Angela M. M; PARREIRA, Pedro M. S. D; SOUZA, Maria H. N; BARROSO, Teresa M. M. D. A.** 2016. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde, Rio de Janeiro, Brasil, Texto & Contexto - Enfermagem vol. 25, nº 4: 1 - 9. doi: 10.1590/0104-07072016001450015
- BATISTA, Rui** (2017) Impact of a simulated practice program in the construction of self-confidence for intervention in emergencies and association with knowledge and performance, Journal of Nursing Education and Practice, Toronto
- CAMARNEIRO, A. P., & JUSTO, J.M.R.M.** (2017) Prenatal attachment and sociodemographic and clinical factors in Portuguese couples. Journal of Reproductive and Infant Psychology, 35, 3, 212-222, DOI: 10.1080/02646838.2017.1297889
- FERNANDES, A. M., MENDES, A. M. de O. C., LEITÃO, M. N. da C., GOMES, S. D. L., AMARAL, A. F. S., BENTO, M. da C. S. da S** (2016). The contribution of Portuguese nursing to universal health access and coverage. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 24. <http://doi.org/10.1590/1518-8345.1068.2671>
- FILHO, Antonio; QUEIRÓS, Paulo; MONTEIRO, Ana; SANTOS, Tânia; PERES, Maria** (2017) Debates Parlamentares em Portugal de 1821 a 1910: identificação de fontes para a História da Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Número: 21 (1) Jan-Mar 2017, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, p1 - 5, ISBN/ISSN: 2177-9465
- FLORA, Marília** (2016) Dificuldades no autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo I, Rev. Enf, Número: nº 11, Série: IV Série, Coimbra, p31 - 40, ISBN/ISSN: http://rr.esenfc.pt/rr/index.php-module=rrretarget=publicationDetailsepesquisa=eid_artigo=2622eid_revista=24eid_edicao=98 dx.doi.org/10.12707/RIV16062
- FONSECA, L. M. M., AREDES, N. D. A., FERNANDES, A. M., BATALHA, L. M. da C., Apóstolo, J. M. A., MARTINS, J. C. A., RODRIGUES, M. A.** (2016). Computer and laboratory simulation in the teaching of neonatal nursing: innovation and impact on learning. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 24. <http://doi.org/10.1590/1518-8345.1005.2808>
- FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando; CARDOSO, Daniela; RODRIGUES, Manuel;** (2016) "Effectiveness of intermittent urinary catheterization in patients with neurogenic bladder: a systematic review protocol" - JBI database of systematic reviews and implementation reports, Número: 12, Série: 14, JBI, Adelaide, p83 - 91, ISBN/ISSN: 2202-4433
- JORGE, Beatriz; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando; CASSINI, Marcelo;** (2017) A pessoa com retenção urinária: percepção do estudante e evidências científicas da utilização do ultrassom portátil, Revista de Enfermagem Referência, Número: 12, Série: 4ª, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p19 - 26, ISBN/ISSN: 2182.2883
- MELO, R.; PEREIRA, C.; FERNANDES, E.; FREITAS, N.; MELO, A.** (2017). Prevenção de quebras cutâneas no idoso dependente: contributo da Metodologia de Cuidar Humanidade. Millenium, 2(3), 45-51.
- MELO, R.; QUEIRÓS, P.; TANAKA, L.; SALGUEIRO, N.; ALVES, R.; ARAÚJO, J. & RODRIGUES, M.** (2017). Estado da arte da implementação da metodologia de cuidado Humanidade em Portugal. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 13 - ABR./MAI./JUN. 2017 pp. 53-62. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV17019>
- MENDES, Aida; DALRI, Rita; ROBAZZI, María;** (2017) Efeitos de intervenções para reduzir o stress em estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura, Rev. Iberoam. Educ. Invest. Enferm, Número: 1, Série: 7, Madrid, p57 - 68, ISBN/ISSN: 2174-6915, Depósito legal: M-34990-2011
- MONTEIRO, Ana; CURADO, Manuel; QUEIRÓS, Paulo** (2016) Biotecnologia: revolução digital e conhecimento estético em Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, 4 (13) - ABR./MAI./JUN. 2017, pp. 139-146.
- SILVA, Luiz; MAIA, Ludmila; ALMEIDA, Lenira; DALRI, Rita; SEGURA-MUÑOZ, Susana; ROCHA, Fernanda; MENDES, Aida; ROBAZZI, Maria** (2017) EXPOSIÇÃO AO MONÓXIDO DE CARBONO: CARBOXIHEMOGLOBINA E SINTOMAS RELATADOS POR TRABALHADORES MOTOTAXISTAS, Journal Health NPEPS, Número: 1, Série: 2, Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, p218 - 229, ISBN/ISSN: 2526-1010

Atas de Eventos Científicos

- FIGUEIREDO, Ana; MELO, Rosa; & RIBEIRO, Olivério** (2016). Formação sobre Metodologia de Cuidados Humanidade: contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados. Referência, Suplemento ao nº10 - Série IV Atas do Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino, Pag 60-65. ISSN 2182.2883
- LOMBA, Maria** (2017) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais, livro de resumos das XXIII Jornadas de Pediatria do Hospital de Santa Maria: Imunidade do deficit ao superavit, 1ª Edição, Hospital Santa Maria, Lisboa, p19 - 19
- LOMBA, Maria** (2017) Parent sensitive support by paediatric nurses, international conference on Impact of global Issues on women and children, Número: 1, Série: 1, 1ª Edição, Manipal, p80 – 80
- XAVIER, Beatriz** (2017) Qualitative sociological research with patients in cardiovascular consultation: methodological and ethical problems. 5º Congresso Global de Investigação Qualitativa em Saúde. 8 e 9 de maio, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Ebook ISBN 978 – 972 – 98149 – 9 – 0 p.36

Livros e Capítulos de livro no Prelo

- LOMBA, Maria** (2017) Apresentação, Intercâmbio académico. Vivências do curso de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano, 1ª Edição, Centro Universitário Franciscano, Rio Grande do Sul, p6-9
- LOMBA, Maria** (2017) Internacionalização da educação superior e a cooperação internacional: contribuições da enfermagem. Intercâmbio académico. Vivências do curso de enfermagem. Centro Universitário Franciscano, Número: 1, Série: 1, 1ª Edição, Centro Universitário Franciscano, Rio Grande do Sul
- MELO, Rosa** (2017) Redução da agitação nas pessoas idosas com demência durante os cuidados de higiene: Contributo da Metodologia de Cuidar Humanidade
- MONTEIRO, Ana Paula; PINTO, José Manuel** (2016). A temporalidade no cuidado: a importância do tempo na relação terapêutica. In: Um olhar psicodinâmico da psicologia e outros olhares / A psychodynamic approach of psychology and other approaches, Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 16, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), pp.95-103, ISSN 1647-9440.
- ROSA, Amorim** (2017) Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool em adolescentes: desenvolvimento de um instrumento de medida, Revista da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Número: 16, Série: 1, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto
- ROTHES, Inês; SANTOS, José; SANTOS, Sara** (2017) Portugal- First Steps of Postvention Practice and Research, Postvention in action. The International Handbook in suicide and suicide bereavement support, Hogrefe, Londres, p357 - 363
- SANTOS, Ana** (2017). Gravidez não evolutiva. In Interrupção da gravidez. Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. p 281-283. Lisboa, ED. Lidel.
- XAVIER, Beatriz** (2016). Viver com hipertensão arterial: uma análise sociológica das experiências de doença. In Olhar Psicodinâmico da Psicologia e Outros Olhares. Número: 16, Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, UICISA: E e ESEnC, Coimbra, p107 - 127, ISBN/ISSN: 978-989-99426-4-6

Publicações pedagógicas

- BATALHA, Luís** (2017) Cuidados paliativos pediátricos (Manual de estudo; versão 1), Coimbra
- BATALHA, Luís** (2017) Doença crónica e hospitalização: implicações no desenvolvimento da criança e cuidados a prestar (Manual de estudo; versão 1), Coimbra

Comunicações Científicas

- ALMEIDA, Ricardo** (2017) Especialidades em Enfermagem: Viver o presente, pensando o caminho para futuro, IV Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros, Braga
- AMARAL, Ana; GONÇALVES, Marco; SILVA, Carsidália** (2017) Utilização do mel farmacêutico no tratamento de feridas crónicas, V Congresso Internacional de Feridas, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra
- ÂNGELO, Sónia; GONÇALVES, Marco; CEREJO, Maria** (2017) Patient Safety in Intraoperative current Nursing Skills, 8th Congress of the European Operating Room Nurses Association, European Operating Room Nurses Association (EORNA), Rhodes
- CAMARNEIRO, Ana Paula** (2017) “Parentalidade Positiva: Contributos para a compreensão e intervenção com famílias” Conferência proferida no encontro O Cerne da questão – Adições e subtrações, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Auditório Central das Ciências da Saúde. Coimbra
- CAMARNEIRO, Ana Paula** (2017) Promoção das relações afetivas familiares nos processos do cuidar. Seminário apresentado na Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (fevereiro), Aveiro.
- GONÇALVES, Marco** (2017) A importância da Informação de Enfermagem no pré-operatório: construção e validação de instrumento de medida, IV Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Ordem dos Enfermeiros, Braga
- GONÇALVES, Marco** (2017) O impacto da informação de enfermagem na ansiedade no pré-operatório, 8.ªs Jornadas da Associação Portuguesa de Cuidados em Estomaterapia - O Futuro em Estomaterapia, Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados em Estomaterapia, Aveiro
- GONÇALVES, Marco; CEREJO, Maria; MARTINS, José** (2017) Influence of Nursing Information in Preoperative

Anxiety, 8th Congress of the European Operating Room Nurses Association, European Operating Room Nurses Association (EORNA), Rhodes

GONÇALVES, Marco; SANTOS, Marisa; CONTENTE, Maria (2017) Tratamento de Feridas Complexas com fatores de crescimento, VIII Congresso Internacional de Gestão de Feridas Complexas, Formasau, Lisboa

LOMBA, Maria (2017) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais, 1st Internacional Conference on Childhood and Adolescence, SPS-SPP, Porto

LOMBA, Maria (2017) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais, I Jornadas de Pediatria entre Douro e Vouga, Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira

LOMBA, Maria (2017) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais, XXIII Jornadas de Pediatria: Imunidade do deficit ao superavit, Departamento de Pediatria do Hospital de Santa Maria, Lisboa

LOMBA, Maria (2017) La adhesión al régimen terapéutico de los adolescentes sometidos a transplante hepático: factores motivacionales, I Congresso Internacional de Enfermaria Pediátrica Y Cuidados Intensivos Pediátricos, Nueva Evidencia para Retos Mayores, Sociedad Científica Peruana de Enfermería Pediátrica, Cusco

LOMBA, Maria (2017) Parent sensitive support by paediatric nurses, International conference on Impact of global Issues on women and children, Manipal College of Nursing, da Manipal University, Manipal

MELO, Rosa (2017) “Cuidar com Humanidade doentes oncológicos em cuidado paliativos”, Workshop, Escola Superior de Saúde de Viseu, 18 de maio (por convite)

MELO, Rosa (2017) “Humanidade”. Workshop no âmbito da Interactive ESEC Conferences for Education, 28 de março, Escola Superior de Educação de Coimbra (por convite)

MELO, Rosa (2017) “Metodologia de Cuidado Humanidade: conceitos e ferramentas de cuidar pacificadoras das pessoas com comportamentos de agitação”, Workshop, ESEnC, 28, 29, 31 de janeiro e 1, 2, 4, e 5 de fevereiro

MELO, Rosa (2017) Conferência “A Humanidade na prestação de cuidados de saúde”, Seminário Segurança nos cuidados de saúde, 8 de março, Escola Superior de Saúde de Viseu (por convite)

MELO, Rosa (2017) Formar para cuidar com Humanidade, 1º Seminário Internacional de formação de Investigadores da UICISA: E 2017, 30 de janeiro, UICISA: E (por convite)

MELO, Rosa (2017) Metodologia de Cuidado Humanidade, XIII Jornadas da ACEPS, 8 de março, Auditório da Ordem dos Enfermeiros (por convite)

MOREIRA, Rosa; CAVALEIRO, Florbela (2017) Projeto “Ser Mulher & Ser Homem” – Cuidar da Higiene Íntima, 3º Fórum Dia d@ Enfermeir@ Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, UCP ESMOG-Rede ESMO, Coimbra

MOREIRA, Rosa; RODRIGUES, Ricardo; OLIVEIRA, Bruna (2017) Saúde Reprodutiva, mil e um desafios: o contributo das novas tecnologias, 3º Fórum Dia d@ Enfermeir@ Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, UCP ESMOG-Rede ESMO, Coimbra

SANTOS, José (2016) “O suicídio na atualidade: reflexões e abordagens” - Conferência, Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny, Funchal

SANTOS, José (2017) “Comportamentos autolesivos e atos suicidas na adolescência: ousar o risco sem usar a morte” - 2º Congresso Internacional de Estudantes de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria, Grupo de alunos e professores da Escola Superior de Saúde de Leiria, Leiria

SANTOS, José (2017) “Depressão: viver em tons de cinza com paisagem sofrida” - Jornadas da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, Condeixa

SANTOS, José (2017) “Sofrimento mental na adolescência: vivências e transcendências” - International Conference on Childhood and Adolescence, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Secção de Pediatria Social, Porto

SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; MATOS, Maria; LOUREIRO, Cândida; QUARESMA, Maria (2017) “Comportamentos autolesivos na adolescência: a ponta do iceberg?” - Conferência, UCC Torre dos Sinos e Agrupamento de Escolas José Falcão, Gabinete de Apoio ao Aluno e Família, Miranda do Corvo

SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; MARQUES, Lúcia; MATOS, Maria;

LOUREIRO, Cândida; QUARESMA, Maria (2017) “Programa de prevenção do suicídio + Contigo” - VII Seminário Educação pelos Pares - Depression: Let's talk, Coimbra Health School e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

VAQUINHAS, Marina (2017) Escuela de verano: Ejercicio/Alimentación y Salud – curso de verano para niños con sobrepeso y obesidad, ICN Congress 2017, Barcelona-Spain

VAQUINHAS, Marina (2017) Obesidade Infantil: O Programa Escola de Verão Exercício-Alimentação-Saúde, III Seminário Nutrição, Desporto e Saúde, Associação Basquetebol de Coimbra e AAC, Coimbra

XAVIER, Beatriz (2017) Qualitative sociological research with patients in cardiovascular consultation: methodological and ethical problems. 5º Congresso Global de Investigação Qualitativa em Saúde, 8 e 9 de maio, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Comunicação oral.

XAVIER, Beatriz (2017) Questões metodológicas e éticas na investigação com doentes em cuidados de saúde primários. Ciclo de seminários “Ciências Sociais e Saúde. Desafios e temas críticos para os sistemas de saúde”, Sessão I: Ciências Sociais e Saúde. A pluralidade de metodologias de investigação. 16 março, CES-Coimbra (oradora convidada)

Investigação

APOLÓNIO, Dionísio Detecção de situações de violência doméstica num serviço de urgência - um estudo retrospectivo

CAÇÃO, Daniel Declínio funcional do doente submetido a cirurgia do aparelho digestivo
CARVALHO, Márcio O Sistema de Triagem de Manchester e a avaliação da pessoa com dor
CARVALHO, Susana Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais
JESUS, Fábio Reabilitação na pessoa após fratura da extremidade proximal do fémur
JOAQUIM, Sara Monitorização Precoce dos Sinais de Alerta de Agressão em Psiquiatria Forense
LÊDO, Dora A influência da intervenção educativa de enfermagem na promoção de comportamentos saudáveis da pessoa submetida a cirurgia coronária
LUCAS, Maria Reabilitação neuropsicológica pós trauma cranioencefálico, em jovens: desafios para os enfermeiros de reabilitação
MACHADO, Sara Ansiedade do Doente no Pré-Operatório de Cirurgia de Ambulatório: Influência da Consulta de Enfermagem
MENDES, Sandra Satisfação dos Utentes com os Cuidados de Enfermagem na Consulta de Hipertensão Pulmonar
SAMBANGO, Deolinda Resposta dos profissionais de saúde à pessoa com suspeita de AVC em Angola/Huambo: opinião dos profissionais de saúde
SEIÇA, Ana Contributos do acolhimento de enfermagem em radioterapia
SOARES, Sónia Estudo dos tempos decorridos no atendimento da pessoa com Enfarte Agudo do Miocárdio no Serviço de Urgência
MELO, Rosa Formar para cuidar com Humanidade (no âmbito do pós-doutoramento)

Orientação de Investigação

APOLÓNIO, Dionísio; FERNANDES, Maria (2016) O sistema de triagem de Manchester e a violência doméstica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
CARLOS, Diene; FERNANDES, Maria (2016) BEPE - A prevenção da violência contra crianças e adolescentes: tecendo caminhos, Pós-Doutoramento, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar
CARRAGETA, Maria (2016) A importância da Comunicação na transmissão da informação no pós-operatório para a segurança do doente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
CARRAGETA, Maria (2016) O cuidador informal da pessoa dependente nos autocuidados: necessidades e expectativas face ao regresso a casa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
CARRAGETA, Maria (2016) O efeito da musicoterapia no alívio da dor da pessoa submetida a cirurgia no pós-operatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica
CARRAGETA, Maria (2016) Registos de enfermagem em sala de emergência: um estudo de caso, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
CASTILHO, Amélia; LOUREIRO, Luís (2016) Satisfação Profissional e a Segurança do Doente na Prática de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
CORDEIRO, Maria (2016) Atitudes dos cuidadores formais face à pessoa idosa, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
CORDEIRO, Maria (2016) Estimulação cognitiva e sintomas depressivos na população idosa - Revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
CORDEIRO, Maria (2016) O Efeito Terapêutico do Yoga na Pessoa Idosa com Sintomas Depressivos: Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
CRUZEIRO, Clarinda (2016) Influência da família na sexualidade dos adolescentes, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Saúde Escolar
CRUZEIRO, Clarinda (2016) Sobrecarga do cuidador informal da pessoa com AVC, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade
FERNANDES, Maria (2016) A evidência das práticas de cuidados com a pessoa com ostomia de eliminação intestinal, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
FERNANDES, Maria (2016) A intervenção de enfermagem na promoção do sono: a pessoa internada numa Unidade de Cuidados Intensivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
FERNANDES, Maria (2016) Cuidar da pessoa com transplante renal hospitalizada, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
FERNANDES, Maria (2017) A pessoa vítima de violência doméstica – estudo retrospectivo da intervenção no serviço de urgência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
FERREIRA, Paulo (2016) A pessoa com AVC submetida a fibrinólise - Estudo retrospectivo do ano 2014, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica
FERREIRA, Paulo (2016) Avaliação do impacto da intervenção planeada de Enfermagem em pessoas com hipertensão arterial, Dissertações de Mestrado, Ciências da Saúde - Enfermagem Avançada, Porto
FERREIRA, Paulo (2016) Percurso da pessoa com dor torácica no serviço de urgência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
FERREIRA, Paulo (2016) Preparação da Alta hospitalar da pessoa submetida a Cirurgia cardíaca: Intervenção de Enfermagem (“Antes e depois”), Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
FERREIRA, Paulo (2016) Qualidade dos cuidados de enfermagem e de saúde à pessoa em fim de vida, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
FERREIRA, Paulo (2016) Via Verde Coronária: Uma (ir)realidade, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra
FERREIRA, Paulo (2016) Vivências do Doente com Enfarte Agudo do Miocárdio. Qualidade de vida pós alta

hospitalar, Dissertação de Especialização, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2016) Práticas de apoio e aconselhamento às mães para manterem o aleitamento materno após o regresso ao trabalho, desenvolvidas pelos enfermeiros, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2016) Rotação de Iniciação à Investigação (RII) da UICISA: E, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Projeto “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”, Coimbra

GIL, Isabel (2016) Os efeitos da terapia assistida por animais na saúde mental das pessoas mais velhas, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

GOMES, José; MENDES, Andreia; CONCEIÇÃO, Bibiana; MACHADO, Melanie (2016) Bullying: Contextos e Fatores Associados, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

GONÇALVES, Rui (2016) Resposta dos profissionais de saúde à pessoa com suspeita de AVC num Hospital de Angola/Huambo, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

LOMBA, Maria (2016) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplantes hepáticos: fatores motivacionais, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica

LOMBA, Maria (2016) End of life care to children with an oncological disease: parental needs for information, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

MARTINS, José (2016) Opiniões, expectativas e satisfação com a autonomia nos processos de transição saúde-doença: estudo observacional com doentes e profissionais de saúde, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

MENDES, Isabel; CARNEIRO, Marinha (2016) Determinantes e vivências na transição para a parentalidade em idade reprodutiva tardia em mães pela primeira vez, Teses de Doutoramento, Ciências de Enfermagem

MOREIRA, Isabel; FERNANDES, Maria (2016) Restrição física da mobilidade no doente internado em neurocirurgia: que intervenção, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

OLIVEIRA, Luís (2017) O sistema de Triagem de Manchester e a pessoa com dor, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

OLIVEIRA, Marília; MENDES, Aida (2016) Literacia em Saúde Mental de Enfermeiros da Atenção Básica: uma contribuição para a prática de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem no Contexto Amazonico, Belém

OLIVEIRA, Marília; MENDES, Aida (2016) Literacia em Saúde Mental de Enfermeiros da Atenção Básica: uma contribuição para a prática de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Ciências de Enfermagem, Belém

ROSA, Amorim (2016) “Hospitalização e défice cognitivo em doentes idosos”, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

ROSA, Amorim (2016) Depressão na pessoa idosa com défice visual: implicações na qualidade de vida, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

ROSA, Amorim (2016) Monitorização Precoce dos Sinais de Alerta de Agressão em Psiquiatria Forense, Dissertações de Mestrado, Mestrado em Saúde Mental, Coimbra

SALVADOR, Péta; FERNANDES, Maria (2016) Construção e validação de ambiente virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de Enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem

SARAIVA, Maria (2016) Procedimentos de Enfermagem na Prevenção da Infeção Nosocomial da Corrente Sanguínea Associada ao Cateter Venoso Central, Dissertações de Mestrado, Enfermagem, Coimbra

SILVA, Carlos (2016) Hábitos de Sono e Excesso de Peso ou Obesidade nos Adolescentes: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

SILVA, Carlos (2016) Perfil e Satisfação do Cuidador Informal de Idosos: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

SILVA, Carlos (2016) Quedas do Idoso no Domicílio e Intervenções de Enfermagem: revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Comunicação com a Família no Intraoperatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Falhas e Estratégias na Comunicação e Segurança do Doente Cirúrgico, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção e Controlo da Infeção Respiratória: Prática(s) no Procedimento Aspiração de Secreções, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

SIMÕES, Isabel (2016) Prevenção secundária da doença cardiovascular na pessoa com Síndrome Coronária Aguda: um programa de intervenção de enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2017) Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem na Consulta de Hipertensão Pulmonar, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel; MARTINS, José (2017) Validação de protocolo de avaliação e diagnóstico de enfermagem: retenção urinária no adulto, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SANTOS, Ana Maria; SOARES, Ana Maria (2017). Conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre VIH/SIDA e o uso do preservativo na ESEnC.

VAQUINHAS, Marina (2016) Risco cardiovascular nos adolescentes: estratégias de prevenção- revisão integrativa da literatura, investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

VAQUINHAS, Marina (2016) Prevenção de quedas nos idosos em contexto domiciliário - revisão integrativa da literatura, investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

* As informações recolhidas para a secção Registos do MEMO foram disponibilizadas pelos autores.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**